O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 12 DE JANEIRO DE 1889

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:759

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Boletim.—Os falsos amigos.—Jurisprudencia.—A reforma eleitoral.—O que vae no campo contrario.—A questão dos sellos.—Providencias.—Commissão districtal.—Noticiario.—Carta de Lisboa.—Sessões parlamentares.—Communicados.—Secção agricola: Chronica de dezembro e factos diversos, *por F. d'Almeida e Brito.*—Secção litteraria: O Natal, *por Imam;* Outro amavel milagre, *por Eça de Queiroz.*—Parte official.—Folhetim, Ivanhoé ou o regresso do cruzado.—Correio de Lisboa.

AVEIRO

BOLETIM

Parece que com a noite veio o conselho. A opposição parlamentar não volveu a fazer disturbios. Entendeu que valia mais discutir serenamente, a estourar as palavras com os assomos marciaes da primeira refrega.

A camara está já constituida, cabendo as honras da presidencia ao sr. Francisco de Barros Coelho Campos, que é um cavalheiro de primorosa educação, e de uma dedicação partidaria pouco vulgar. S. ex.ª é de tempera antiga, d'aquelles de quem Sá de Miranda dizia:

«d'antes quebrar que torcer».

Mas não supponham que o sr. F. de Barros é faccioso. Com a sua illustração e talentos, ninguem melhor que elle comprehende os espinhos da missão de confiança que pelo partido progressista acaba de ser-lhe incumbida.

Na quinta-feira devia ser eleita a commissão de resposta á falla do throno, mas não houve numero. Maioria e minoria concorreram em pequeno numero á sessão. Os ministros tinham ido ao paço, por ser dia de despacho. De modo que a sessão consumin-se em pequenos tiroteios sem consequencias apreciaveis.

Hontem entrou-se mais cedo na ordem do dia, a fim de recuperar o tempo perdido. Será bom que todos acudam a horas ao chamamento, para que os trabalhos parlamentares se tornem uteis, em vez de serem méros torneios, em que se degladiem os partidos. Transformadas em arenas de justas da palavra, as côrtes geraes da nação perdem a sua primitiva importancia, e d'aqui provém os pregões de descredito, que põem o parlamentarismo ao alcance da má vontade dos que estão embirrando com elle, não obstante os serviços que o paiz lhe está devendo.

Que se discutam liberrimamente os assumptos politicos, que nas cousas de administração procedam todos com hombridade, é isso o que desejamos por honra das instituições. Mas desadoramos da politica facciosa, que serve só como obstruccionismo, mas que não presta serviço algum de provada utilidade aos partidos que se propõem a ser governo.

O paiz está farto de cantatas, e prefere actos de boa administração aos discursos moldados nos resaibos partidarios, que são a peor lepra que se conhece.

OS FALSOS AMIGOS

No concelho d'Ilhavo o sorteio dos mancebos destinados ao serviço militar, causou uma certa comoção no viver pacifico d'aquelle povo, em grande parte devida a manejos opposicionistas. A primeira operação, correndo irregularmente, deu ensejo a que houvesse reclamação para o tribunal administrativo, que lhe deu provimento. Cumpre notar, que a auctoridade local mostrou desejos que se mantivesse aquelle acto. Mas a opinião do tribunal foi-lhe adversa, visto apreciar só a prova dos autos.

Na quinta-feira devia verificar-se o novo sorteio. Os interessados, ou parte d'elles, pareciam mal humorados, e dizia-se que haveria barulho. O sr. administrador do concelho requereu força, sendo enviada a esquadra de policia civil, e um contingente de 30 cavallos, commandado pelo sr. capitão Tamagnini.

Mais tarde veio um pedido de reforço, marchando um contingente de 70 cavallos, que não chegaram a entrar na povoação, por estar tudo pacificado, e não ser precisa mais força. D'ahi a uma hora regressaram todas as forças a quarteis.

O novo sorteio porém não se verificou, em consequencia de uns tumultos que se deram ao extrair dos primeiros numeros. Tem porém de repetir-se, embora se tenha propalado o contrario, porque a lei ha de cumprir-se, não sendo Ilhavo excepção.

Entre os magotes de povo, que sem interessar directamente se tinham reunido, nas avenidas dos paços do concelho, viam-se agentes da opposição, vociferando contra a auctoridade. Isto prova que havia intenção criminosa, e por tanto é de esperar que a estas horas se tenham levantado os competentes autos de investigação, para que os culpados soffram as penas correspondentes á gravidade do delicto.

E' sempre máu, que as opposições façam politica quando se trata de cumprir a lei. Com o recrutamento militar não tem a politica que fazer. Nem os disturbios podem concorrer para que não vá para a fileira quem a sorte designar. O que elles farão é servir de base a processos, com que os discolos sejam encommodados. E não devem ser indulgentes com elles os poderes competentes. Porque isto de perturbar a ordem para servir paixões, alem de erro grave, póde ser causa de transtornos, cujas consequencias não é facil prever.

JURISPRUDENCIA

TEM OS PAROCHOS DIREITO Á APOSENTAÇÃO

I

Os parochos recebiam desde tempos antiquissimos os seus vencimentos pelos dizimos, que os povos pagavam; e essa remuneração não era pequena, onde aquelle imposto não tinha diversa applicação. O decreto, porém, de 30 de julho de 1832 extinguiu aquella contribuição, ordenando nos art.os 7.° e 8.°, que aos ecclesiasticos, que recebiam por ella, seria fixada congrua sustentação, *paga pelo thesouro.*

A lei de 20 de dezembro de 1834 ordenou depois que recebessem uma prestação *provisoria* paga pelo thesouro até que as juntas de parochia estabelecessem as que deviam ser definitivamente pagas pelas respectivas freguezias. O pagamento das congruas por freguezias, foi definitivamente regulado pelo decreto de 19 de dezembro de 1836, e leis de 20 de julho de 1839 e 8 de novembro de 1841.

São, porém, decorridos 47 annos depois da publicação d'esta ultima lei, o que constitue um largo periodo na vida dos povos, especialmente na epocha de transformação, que vamos atravessando. Todas as diversas repartições do serviço publico tem sido profundamente alteradas, acompanhando este grande movimento; a classe dos parochos não podia nem devia ficar no esquecimento.

Existem no arbitramento das congruas grandes desigualdades, que devem desapparecer para o effeito de se manterem a todos os funccionarios, a par do rigoroso cumprimento dos seus deveres, as vantagens correspondentes. Diverso é porém esse campo e por isso alheio á indole d'esta revista. Mas os parochos não podem deixar de ser considerados como *funccionarios publicos*, quando a religião catholica é a do Estado, e quando é o Poder Executivo, que os apresenta, conforme o art. 72.° § 2.° da carta constitucional, e art. 4.° do citado decreto de 30 de julho de 1832. Elles desempenham tambem muitas funcções civis por disposição das leis.

Ora, os vencimentos dos parochos compõe-se em parte dos emolumentos que recebem dos seus parochianos pelos officios e outros actos do seu ministerio. O emolumento dos officios é o mais importante, mas desigual, e por isso se paga com muita repugnancia, e está por isso condemnado a acabar n'uma epocha mais ou menos remota, o que tornará mais difficil ainda a posição d'estes funccionarios, que nem ao menos tem segura a sua subsistencia, quando virem a impossibilitar-se para o serviço ecclesiastico.

II

Os dois decretos de 17 de julho de 1886, asseguram a todos os funccionarios civis e mais empregados, e ainda mesmo aos de *menor escala*, o direito de reforma e aposentação na forma alli declarada, e por isso em todo o caso aos que recebendo pelos cofres do estado e sendo empregados civis ou magistrados já gosavam d'aquelle direito; e em especial aos empregados que, não estando n'essas circumstancias, se offerecessem ao pagamento da quota alli estabelecida, tendo menos de 45 annos de edade:

Ora a citada lei de 20 de dezembro de 1834 estabeleceu porém no art. 4 e confirmavam depois as outras leis de 20 de julho de 1839 art. 14 e 8 de novembro de 1841 art. 3.°—que os parochos, que por sua edade, ou molestias não poderem desempenhar as funcções do encargo, receberão *pelo Governo* soccorros provisorios, nunca menores do que a terça parte da congrua arbitrada para a sua egreja, quando ella não tiver rendimento sufficiente para a congrua sustentação do parocho, e respectivo coadjutor.

Como porém a regra geral do art. 1.° do citado decreto se applica sómente aos *empregados e funccionarios civis e aos magistrados* é evidente que aos parochos só podia aproveitar a disposição do § unico, que trata em geral dos *empregados*, em cuja classe, como fica exposto, não podem deixar d'entrar os parochos, e por isso só no caso de não terem 45 annos e se sujeitarem ao pagamento da quota, de que ali se faz referencia.

Ainda me parece porem não menos claro que o citado art. 1.° do 1.° decreto de 17 de julho não revogou a legislação anterior quanto aos parochos, e que por isso elles conservam o direito que já tinham nos termos do art. 4.° da lei de 20 de dezembro de 1834, art. 14.° da lei de 20 de julho de 1839 e art. 3.° da lei de 8 de novembro de 1841. Mas a fórma da sua applicação carece de ser estabelecida d'um modo definido, deve legislar-se o que for necessario para não deixar os parochos em peores condições que os outros funccionarios.

ALEXANDRE DE SEABRA.

A REFORMA ELEITORAL

E' do *Correio da Noite* o seguinte artigo:

Uma folha republicana da manhã mostra-se sobresaltada com a noticia que démos de uma provavel reforma da lei eleitoral, e affirma que a nossa revelação foi feita em termos por tal maneira vagos e sybilinos que não chega a saber-se ao certo se a reforma que se projecta, representa um progresso com relação ao que existe, ou se pelo contrario significa algum habil estratagema para inutilisar as garantias que a lei actual encerra.

E' desculpavel a curiosidade dos *Debates*. Uma reforma eleitoral é sempre materia importante na vida politica da nação. Estão ligados a essa reforma os mais serios e graves interesses do systema representativo. Mas não tem razão o collega quando nos accusa de vagos e sybilinos.

Claramente affirmámos que o governo tencionava, corrigindo algumas das imperfeições da lei actual, propôr ás camaras o seguinte:

Ampliação da representação das minorias a todos os circulos;

Suppressão das accumulações, porque applicadas como foram entre nós não deram os melhores resultados;

Entrega da verificação de todas as eleições, contestadas ou não contestadas, ao tribunal especial creado pela lei de 21 de maio de 1884, o qual para esse fim funccionará logo depois do apuramonto, e antes de abertas as camaras;

Modificação das actuaes commissões do recenseamento eleitoral pelos 40 maiores contribuintes com exclusão dos eleitores não censitarios creados pela lei de 1878;

Determinação de incompatibilidades parlamentares.

Se estes termos, se estas affirmações parecem vagas e sybilinas, já não sabemos o que seja clareza.

Pergunta-nos depois se haverá modificação de circulos? Claro é que haverá. Nem se comprehende a representação de minorias, mantendo-se a constituição actual dos circulos uninominaes.

O jornal republicano concorda lealmente em que convém acabar com as accumulações que não tem passado entre nós de uma farça miseranda e desmoralisadora. Ainda bem que n'este ponto estamos de accordo, e que o collega já vae percebendo e confessando que a nova proposta, pelo menos no que diz respeito ás accumulações, não é por parte do governo um habil estratagema para inutilisar as garantias eleitoraes.

Mas o que os *Debates* mais ardentemente desejam saber é como ficarão organisadas as commissões do recenseamento.

Continuam como estão, anachronicas e defeituosas, abrindo a primeira porta para os abusos que entre nós falsificam o acto eleitoral?

Ora nós já dissemos que serão modificadas, e que os anachronismos e defeitos terão de desapparecer, porque foi o governo o primeiro a reconhecer a necessidade de alterar a forma da aleição, e a organisação defeituosa d'essas commissões. E' um perigo entregar a organisação do recenseamento politico a uma commissão essencialmente politica, quando esse trabalho devia pertencer ao serviço ordinario, como que ao expediente da camara ou de qualquer delegação sua, visto que nas camaras municipaes já está, pelo codigo actual, representado o principio das minorias. E' uma vergonha o espectaculo das trapaças e torpezas que se praticam nos differentes concelhos do reino com uma eleição que não tem rasão de ser, e que não pode manter-se decorosamente, pela fórma como é de uso fazer-se. E' uma incoherencia, pois que sendo a base do direito eleitoral, não só o censo, mas a qualidade de chefe de familia e o conhecimento do ler e escrever, na eleição das commissões do recenseamento são excluidos do voto todos os eleitores que não sejam 40 maiores contribuintes.

E' isto justo? cremos que não.

Sabemos que o governo tem estudado o assumpto e tenciona apresentar em breve a sua proposta ao parlamento.

Suspenda a folha republicana a sua impaciencia por alguns dias, e visto que já nos promette o seu apoio, se a lei fôr melhor do que a actual, desde já podemos contar com elle.

Pela nossa parte só temos a repetir o que escrevemos no dia 5. O governo prometteu no discurso da corôa modificar a lei eleitoral. Apresentando a proposta desempenha-se dos seus compromissos e propõe o que julga mais conveniente ao paiz sem attender a nenhum sentimento de conveniencia partidaria.

Esperem pela proposta, discutamna á vontade, apresentem as razões da sua divergencia, e fiquem desde já na certeza de que, se assas razões forem attendiveis, o governo e a maioria as acceitarão de bom grado, pois que em assumpto de tal ordem, que tanto interessa a uns como a outros, o governo só deseja fazer trabalho util e consentaneo com os interesses publicos.

O QUE VAE NO CAMPO CONTRARIO

Para que os leitores do *Campeão* tenham conhecimento do *accordo que reina* no campo contrario, publicamos aqui o artigo da *Esquerda Dynastica*—o artigo editorial do seu ultimo numero. Vejam:

A *direita* regeneradora continúa no mesmo systema de aggravar dia a dia as dissidencias com a *Esquerda*, e de procurar amesquinhar este partido em beneficio proprio.

Por vezes a temos advertido de que vae por mau caminho, e de que perde o seu tempo. Mas é baldado o empenho, porque parece sina d'aquelle grupo estragar todas as situações com os seus erros e desatinos politicos. Ainda agora, a proposito da eleição das commissões de recenseamento, seria mais patriotico e mais politico para mostrar a impopularidade do governo, notar os resultados obtidos pela opposição sem inquirir da sua procedencia.

Não contentes, porém, d'attribuir tudo ao seu esforço proprio e unico, julgam-se ainda no direito de fazer referencias absurdas e falsas, cuidando que por estes processos se engana alguem, ou se desvaira a opinião. Parecia que deviam estar desenganados da *excellencia* dos seus methodos pelos fructos colhidos. Vê-se, porém, que ainda querem experimentar este meio *attrahente e leal* de concertar as opposições em frente do governo.

Ora quanto a representação da *Esquerda Dynastica* nas commissões de recenseamento, damos-lhes tres dias para corrigirem os seus erros. Se o não fizerem ficamos sabendo que procedem de má fé, e seremos obrigados a mudar de systema mostrando-lhes como por ahi se anda vestido com a pelle do leão, e recordando-lhes o velho ditado—quem o alheio veste na praça o despe.

Em vista d'isto devemos crêr que é *intimo* e muito *pronunciado o accordo* entre as hostes regeneradoras.

A QUESTÃO DOS SELLOS

Agita-se no Porto a questão da sellagem das fazendas—agita-se alli esta questão porque no Porto a politica facciosa está-se alastrando muito e isso é mau para os grandes interesses da cidade.

Sobre o assumpto escreve o *Dia* o seguinte artigo, e o *Dia* não póde ser suspeito aos queixosos.

«O regulamento fiscal que mandou sellar nas alfandegas os tecidos importados está levantando celeuma no Porto, como principiou a levantal-a em Lisboa. O commercio portuense reagiu contra a medida, e ameaça fechar os estabelecimentos se ella não fôr revogada. Parece-nos que não tem razão. O commercio póde exigir que a sellagem se faça em condições de ser o menos incommoda possivel. Sellar, por exemplo, os objectos meudos, cada par de meias, cada gravata, cada lenço, seria um absurdo. Demorar os despachos aduaneiros com essa operação, importaria mais um transtorno insupportavel. Perseguir e vexar os commerciantes por causa d'um sello caído d'uma peça de fazenda ou d'um retalho não sellado, representaria uma atrocidade, que já não é para os nossos tempos. Mas desde que se evitem, por meio de bons regulamentos bem cumpridos, semelhantes violencias e prejuizos, a sellagem ficará sendo apenas um preceito util para o proprio commercio, e inteiramente justificado pelo contrabando que invade, a despeito de todas as vigilancias, a nossa raia secca.

Nós somos contrarios a todas as peias e a todas as formalidades que tolham ou sequer molestem inutilmente o commercio; mas entendemos que tambem o commercio não deve negar-se a soffrer um ligeiro incommodo para ajudar o Estado a cohibir o contrabando, e, portanto, a defender os interesses do commercio honesto contra a concorrencia do contrabandista. Além d'isso, o zelo com que o sr. ministro da fazenda procura augmentar os rendimentos das alfandegas, não é só muito louvavel, senão que tambem defende a bolsa dos contribuintes, porque se esses rendimentos diminuirem ha de ser forçoso supprir a diminuição, ou com augmentos de direitos pautaes, ou com tributações directas, e ambos estes recursos prejudicarão o movimento commercial muito mais do que a sellagem o póde estorvar.

Não vemos, pois, motivos para essas indignações que estão fervendo no Porto! As reclamações só devem ter por fim, quanto a nós, limitar as fazendas a que se ha-de applicar a sellagem, tornar a operação rapida, e defender os estabelecimentos contra vexames que não sejam absolutamente necessarios á efficacia da fiscalisação. Querer mais do que isto, parece que é favorecer o contrabando, tão ruinoso para o proprio commercio; e especialmente, fazer manifestações ruidosas contra a sellagem, é desacreditar e tirar a força a taes manifestações.

E' melhor que os commerciantes as reservem para quando tiverem razão; para quando, por exemplo, houverem de defender os principios de liberdade commercial. Se começarem a fechar as portas e a fazerem *gréve* por questões de *lana caprina*, perderão a auctoridade para pugnar pelos seus verdadeiros e graves interesses quando elles forem ameaçados.

Decididamente o paiz está-se tornando ingovernavel. Pelo caminho que as coisas levam, dentro de meia duzia d'annos não ha rei nem roque, e andamos todos a arrancar os ossos da bocca, uns dos outros, em presença da auctoridade publica, reduzida a ser, ainda menos que um pannal de palha, uma *tête de turc* em que todos os interesses e todos os caprichos esmurram!»

E' simplesmente exacto o que aqui se diz.

PROVIDENCIAS

O nosso esclarecido collega do *Parlamento* chama a attenção dos poderes publicos para o systema de pesca usado actualmente pelo vapor portuense —*Galgo*: o arraste a vapor!

E' indispensavel que o governo tome sobre o caso as convenientes medidas, e expulse do littoral essa pirataria ambiciosa, que sacrifica aos seus lucros individuaes os interesses da collectividade. A permanencia do *Galgo*, como pescador por tal systhema, nas aguas portuguezas, não é só um attentado aos legitimos direitos de toda a beira-mar do paiz; é ainda e sobretudo um perigo para a ordem publica, porque prepara para breve uma crise enorme, de funestissimas consequencias e de graves responsabilidades.

COMMISSÃO DISTRICTAL

RESUMO DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS EM SESSÃO DE 5 DE JANEIRO DE 1888

Deliberou adoptar como pensionista da Junta Geral d'este districto, nos termos e para os effeitos do artigo 10 e seu § unico do Plano de Organisação da Escola Pratica Central de Agricultura, approvado por decreto de 22 de abril de 1888, a Francisco do Alfena, natural d'esta cidade, alumno do 2.° anno do curso de monitores pecuarios da mesma escola, filho de Caetano Ferreira, ficando porém o pagamento da respectiva pensão dependente da Junta Geral d'este districto, confirmar opportunamente esta deliberação, e de habilitar-se para isso com a competente verba orçamental.

Deliberou incumbir interinamente das funcções de ajudante do director da secção Barbosa de Magalhães do Azylo Escola districtal, o actual prefeito da referida secção, Jeremias da Conceição Lebre.

Deferiu os seguintes pedidos:

De Fernando Vilhena, d'esta cidade, para ser admittido na secção Barbosa de Magalhães do dito Azylo seu filho Fernando Emilio Pereira de Vilhena, como alumno externo pensionista.

De Antonio Carlos Salgado, d'esta cidade, para ser admittido na referida secção, o seu filho Albano, como alumno externo pensionista, e como alumno externo gratuito, seu filho Josué.

De Emilia Roza, mulher de João da Costa Pirré, d'esta cidade, para ser admittido na mesma secção como alumno externo gratuito, seu filho Umberto.

De Maria Victoria Rodrigues, viuva de Henrique Maria Bandeira, da freguezia de Salreu, concelho de Estarreja, para ser admettido na referida secção como desvalido, a seu filho Antonio.

Deliberou responder ao officio de Maria Henriqueta de Almeida Rafael, professora de instrucção primaria na villa de Vagos, em que pedia para que suspendesse a deliberação da camara municipal d'aquelle concelho de 15 de dezembro findo, e que lhe applicou a pena de admoestação por ngo ter dado aula nos dias 26 e 28 de novembro ultimo; que não podia tomar este pedido em consideração, porque a deliberação a que se refere não é d'aquellas que pódem ser suspensas pela Junta Geral nos termos do artigo 121 do Codigo Administrativa.

Approvou o projecto e orçamento da estrada municipal de S. Vicente de Pereira a Agoucida, do concelho de Ovar, conforme o parecer da Direcção das Obras Publicas d'este districto de 4 do corrente mez.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Chegou de Lisboa, no rapido de segunda-feira, o nosso presado amigo, o sr. commendador, Joaquim José dos Prazeres, dignissimo director dos correios e telegraphos d'este districto.

— Esteve na quarta-feira n'esta cidade, de passagem para o Norte, em serviço de pesquiza d'avarias na linha telephonica, o illustrado 1.° official dos correios e telegraphos, o sr. Antonio Maria Pimenta, actual director do districto de Vizeu. Fez varias experiencias na área d'este districto.

— Está já completamente restabelecido o filhinho do nosso querido amigo sr. dr. Pereira da Cruz. Foi um combate temivel da sciencia com o desespero de uma porsão de enfermidades, de que difficilmente se salvaria outra creança que não tivesse a forte compleição d'aquella. Damos, pois, a noticia com o prazer que ella póde despertar no animo d'amigos leaes e sinceros, com a satisfação de quem ardentemente o estima.

Passagem.—Passou ha dias na estação d'esta cidade em direcção a Mangualde o muito digno juiz de direito d'aquella comarca, sr. dr. Alexandre de Sousa e Mello. Acompanhou-o sua respeitabilissima esposa. Suas ex.as vieram passar as festas do Natal e Anno Bom com os que tanto lhe querem, passando aquelles dias em Albergaria e Paus.

Anniversario.—Fez annos no dia 10 a ex.ma sr.ª D. Severina Rozalia de Moraes Ferreira, intelligente e sympathica filha do nosso muito presado amigo e correligionario o sr. Miguel Ferreira d'Araujo Soares. Os nossos sinceros parabens e a sua ex.ma familia.

Melhoras.—Está muito melhor dos seus padecimentos o muito respeitavel sr. dr. José Joaquim da Silva e Pinho, honrado presidente da junta geral do districto e chefe do partido progressista no concelho d'Agueda.

E' por isso completa a satisfação dos seus verdadeiros amigos, que o são todas as pessoas que conhecem as suas excellentes qualidades.

Posse.—Tomou-a no dia 10 do logar de professora de ensino complementar na secção—*José Estevam*—do azylo-escola districtal, a ex.ma sr.ª D. Hedwiges de Moraes e Costa, assistindo ao acto algumas senhoras da commissão de vigilancia do mesmo estabelecimento.

Congresso agricola.—A camara municipal do concelho d'Albergaria encarregou o ex.mo sr. desembargador, Francisco de Castro Mattoso, de a representar no segundo congresso agricola de Lisboa, que abriu no dia 10.

— A camara d'este concelho tambem na sua sessão de 10 do corrente, resolveu convidar o mesmo sr. dr. Francisco Mattoso, importante proprietario, e o nosso dilecto collega, dr. Barbosa de Magalhães, para representárem no referido congresso este concelho, como seus dignos delegados.

A plantação das dunas.—O nosso estimavel amigo e intelligente silvicultor, sr. Egberto de Mesquita, trabalha activamente na plantação das dunas de S. Jacintho, indo em breve principiar as da Gafanha. Os trabalhos, segundo informações dignas, que temos, provam já um excellente resultado, como esperámos sempre da intelligente direcção que a elles preside.

O sr. Egberto de Mesquita é um activo e talentoso funccionario, um silvicultor distincto, de apreciabilissimos merecimentos, e não nos admiram portanto os bons resultados da ardua tarefa que se preza de encetar. Folgamos, todavia, que se vá reconhecendo a utilidade d'este grande serviço, que, se em primeiro logar se deve ao ministerio que o ordenou, d'elle se deve tambem uma grande parte a quem n'elle empregou uma direcção bem digna de elogiar-se.

A ponte da Gafanha—Consta que esta ponte se acha em pessimas condições de segurança, em consequencia de quasi todos os postes, que a seguram, estarem carcomidos e podres e alguns já completamente desviados e desligados do solo. As travetas, sobre que se acha assente o pavimento, vergáram em alguns pontos, de fórma que se torna urgente e indispensavel adoptar as precisas providencias, para evitar algum desastre.

O transito na ponte é grande e por isso são da maior conveniencia os promptos reparos, e para elles chamamos a attenção do digno director das obras publicas d'este districto.

Gremio Aveirense.—Está convocada a reunião da assembleia geral, para os 16 e 23, ou dias seguintes, para a approvação de contas e eleição da nova direcção. Ha lucta, andando já em circulação nada menos de 3 listas.

Novo templo.—A freguezia de Esmoriz, do concelho de Ovar, vae dentro de breve satisfazer uma das suas primeiras necessidades, edificando um novo e elegante templo parochial, de que vimos já o respectivo plano. Fica um edificio vasto, e d'um gosto moderno.

A iniciativa de tão importante melhoramento é devida ao zelo do seu digno parocho, e nosso respeitavel amigo, o revd.mo sr. Roberto Gonçalves de Sá.

Nova feira.—Está legalmente criada uma nova feira de gado de todas as especies, d'utensilios de lavoura e de todos os mais objectos que costumam concorrer aos nossos mercados mensaes, no logar do Outeirinho, da freguezia d'Arada, d'este concelho. A feira verifica-se nos dias 17, seja ou não sanctificado o dia em que cair, sendo a primeira já no corrente mez de janeiro. O local é muito apropriado e o dia foi bem escolhido, esperando-se por isso que venha a ser um excellente centro commercial.

Estatistica.—Durante o anno de 1888 foram enviados para a Repartição do fiel da Direcção d'Aveiro, 823 titulos de cobrança, na importancia de 1:941$670 reis. Desses titulos foram cobrados 445 na importancia de 875$110 reis.

— Foram expedidas pela mesma Repartição 404 encommendas postaes; e recebidas 795. Foram registados 3:068 objectos de correspondencia.

— Durante o mez de dezembro ultimo foram emittidos na Repartição do fiel de Aveiro, 212 vales moninaes e de serviço, na importancia total de 2:166$145 reis.

— No mesmo mez, foram vendidas na referida Repartição, 22:971 estampilhas de differentes taxas; 2:210 bilhetes postaes; 60 envelopes estampilhados; e 40 cartões postaes, na importancia total de 439$120 reis.

Tempo.—Tem chovido continuadamente, ha 3 ou 4 dias, engrossando um pouco as aguas da nossa ria. A' noite temos de vez emquando uns bocados de luar, que d'ahi a pouco uma nuvem d'agua empana completamente. As terras estão por assim dizer encharcadas, e já não é sem anciedade que se esperam uns diasinhos de bom sol.

No Bussaco.—Entre os muitos melhoramentos que teem sido feitos na matta, vão tambem ser reconstruidos os annexos do convento.

Movimento.—Acha-se a carregar vinho no nosso porto mais um navio, com destino a França.

Exportação de vinhos.—No anno findo exportaram-se pela barra do Porto para differentes paizes 85:310 pipas de vinho, mais 13:799 que no anno anterior. O valor d'esta exportação calcula-se em reis 6.960:386$000.

Desabamento.—Desgraças n'um templo.—Ha dias, na occasião em que o parocho de Sellas, no concelho de Vinhaes, celebrava a missa conventual, desabou o côro da egreja, que estava cheio de gente, e apanhou muitos fieis.

O templo trasbordava. Foi enorme o panico, havendo tres mulheres litteralmente esmagadas sobre os escombros, e muitos ferimentos de gravidade.

Noticias do caminho de ferro.—O sr. Abrahão Cohen, antigo inspector da companhia real, foi promovido a inspector geral, por permutação com o sr. Leite, empregado delicado e sapiente em cousas do caminho de ferro, e que, como é destituido de toda a vaidade, pediu para descer de inspector geral a inspector de secção. Lá se entendem.

Noticias da Bairrada—Em 12.—Está restabelecido do seu grave incommodo o ex.mo sr. Francisco Furtado, filho dos nobres condes da Foz d'Arouce.

— Tem passado incommodada de uma perna a ex.ma sr.ª D. Maria José Monteiro Cancella, virtuosa esposa do abalisado medico, sr. dr. Francisco Cancella.

— Está gravemente doente a ex.ma sr.ª D. Camilla da Silva, de Mogofores.

F.

Publicações.—Fomos obsequiados pelo incansavel e considerado editor portuense, sr. Cruz Coutinho, com a formosa e notavel 4.ª edição da magestosa obra de Chateaubriand *O Genio do Christianismo*, explendida publicação a que já tivemos occasião de referir-nos n'outros tempos, pela sua penultima edição. Esta traz as gravuras primorosamente coloridas, e é impressa n'um magnifico papel, com uma bella e artistica impressão a tinta especial. Não encarecemos a obra com palavras que já uma vez a seu respeito escrevemos. Diremos no entanto que a edição é luxuosa, das melhores que temos visto, e que os esforços louvaveis do digno editor são dignos de que os amadores de bons livros os compense com a acquisição d'esta maravilha da litteratura e da arte typographica.

— Do *Anno Christão* está publicada a caderneta n.° 57, do 4.° volume, que acabamos de receber. Como sempre, traz as boas gravuras que o texto descreve, e vem magnificamente impresso.

O editor do *Anno Christão* no empenho de espalhar e propagar em o nosso mundo catholico obras de sã doutrina e indispensaveis para o levantamento da verdadeira crença religiosa, o que manifestamente está corroborado pelas obras que presentemente traz em publicação, resolveu fazer uma magnifica edição do notabilissimo livro do abbade Moigno—*Os Explendores da fé*—obra recentemente publicada em França e que já conta quatro edições successivas.

A publicação fal-a-ha logo em seguida á conclusão do *Anno Christão*; se porém a assignatura fôr favoravel, immediatamente a fará entrar no prélo e principiará a distribuição regular.

Com uma das proximas cadernetas do *Anno Christão* fará distribuir os prospectos com as condições d'assignatura. Prestará assim um assignalado serviço aos verdadeiros crentes, dando-lhes occasião de adquirirem uma obra de incontestavel valor.

— Da acreditada casa Corazzi recebemos tambem o fasciculo n.° 7 da bella obra de Edmundo de Amicis, *Marrocos e Constantinopla*, que traz 4 nitidas gravuras, e o n.° 29 do brilhante poema de Dante, *o Inferno*.

Noticias do Porto.—A' reunião dos quarenta maiores contribuintes em Alijó estiveram presentes 28 proprietarios, uns regeneradores e outros progressistas.

— Foi approvada por unanimidade uma representação ao governo a favor da Real Companhia Vinicola do Norte.

— No mesmo sentido representaram os 40 maiores contribuintes de Santa Martha.

— Communicam da Regoa que fora ali profusamente distribuido um manifesto contra a Companhia Vinicola do Norte de Portugal, enviado pelos negociantes exportadores de vinhos. Os durienses, porém, não ligaram a menor importancia ao papel, que passou completamente desapercebido. Perderam, pois, o seu tempo os auctores do tal manifesto.

— A sr.ª condessa da Silva Monteiro, mandou entregar aos bombeiros voluntarios do Porto, para o cofre da sua Associação, a quantia de 45$000 reis, como lembrança do serviço por elles prestados no incendio de domingo na sua propriedade.

Morte de um mendigo.—Conta o *Jornal de Guimarães*, o seguinte:

No logar do Muro, freguezia de S. Claudio do Barco, vivia um mendigo que esmolava em todo o concelho, demorando-se algumas vezes bastantes dias sem ir a casa.

A sua ausencia, pois, quando se dava, não era reparada na visinhança.

Em um dos dias da semana passada, alguns visinhos notaram que da casa do mendigo sahia um cheiro insupportavel e, observando a porta, reconheceram que esta estava fechada, achando-se a chave por dentro. Bateram repetidas vezes, mas ninguem lhes respondia. Com suspeita de alguma desgraça, subiram ao telhado e começaram a levantar as telhas.

Depois de alguns minutos de trabalho, os detelhadores recuaram horrorisados, pois tinham visto o desgraçado mendigo estirado sobre umas tabuas e em completo estado de nudez, tendo os olhos esbugalhados.

Chamado o regedor, arrombaram a porta e alguns lavradores mais afoutos, acompanhados da auctoridade da freguezia, com as narinas tapadas com quantas hervas odoriferas encontraram no logar, penetraram no interior da habitação. O velho lá estava estirado, em adiantadissimo estado de decomposição, coberto de larvas, tendo-lhe desapparecido quasi completamente, ou totalmente, os orgãos genitaes. Foi immediatamente sepultado no estado em que fôra encontrado. Suppõe-se que o homem tivesse fallecido ha mais de vinte dias. Dentro de uma caixa encontrou-se algum dinheiro.

Um assassino devoto—Em Pezo de Zezere ha um velho de oitenta annos, Antonio José Formiga, muito devoto do menino Jesus e da Virgem Nossa Senhora.

Esse homem está agora preso na cadeia da Covilhã, pelo crime de homicidio na pessoa de José Gaspar, um honrado trabalhador a quem o faccinora aggrediu á traição, attingindo-o com uma navalha no flanco direito e produzindo-lhe a sahida no intestino grosso em uma extensão de 25 centimetros. Na occasião em que esta noticia era transmittida, a victima estava á morte. O Formiga já esteve em Africa e na cadeia da Covilhã, e é accusado de mais quatro assassinatos.

— A navalha, é a minha irmã, quem me acompanha é a Virgem Mãe Nossa Senhora do Rosario e das Dores com o seu menino,—diz o scelerado.

A' cadeia, chama o seu *collegio*. O movel do crime foi o seguinte:

O Gaspar acabará de beber o resto de um copo de vinho que lhe tinham dado com o fim de o Formiga o não provar, e, como o Gaspar acabasse o vinho...—«Anda cá, alma dos demonios, para fóra, que eu vou buscar a minha irmã», disse o Formiga.

A victima deixa mulher e tres filhos ainda menores e na maior miseria.

Sino gigantesco. — Os jornaes de Londres dão noticia de ter chegado áquella capital um gigantesco sino com destino á egreja de S. Paulo.

Este sino pesa 77 toneladas, e foi transportado para Londres em uma grande zorra de madeira puxada por uma locomotiva.

O sino é de cobre estanho, e o seu som deverá ouvir-se perfeitamente a 100 kilometros de distancia. O fim principal a que é destinado o enorme sino é o de dar as horas de modo que se destaquem e se ouçam apezar do estrepitoso bulicio de Londres. Além d'isso, annunciará o fallecimento e os funeraes dos membros da familia real, do bispo de Londres, do deão da cathedral e do lord mayor.

Mulheres á consignação.—Dá a seguinte curiosa noticia um jornal de New-York:

«Chegaram a New-York no vapor *Hekla*, 24 raparigas suecas, providas de um contracto na devida fórma, pelo qual se comprometteram a casar-se, á sua chegada á America, com os rapazes que lhes tinham enviado os recursos necessarios para a viagem.

Este incidente produziu uma verdadeira consternação entre os empregados da junta de emigração, que consultaram logo sobre se deveriam impedir o desembarque das recemchegadas, em virtude da lei que prohibe a entrada de operarios contratados no estrangeiro.

Houve consulta de advogados e estes opinaram que a referida lei não podia applicar-se ás jovens suecas, porque os que as tinham mandado vir lhes haviam promettido simplesmente o matrimonio, o que não póde confundir-se com offerta de um salario.

Decidido o ponto de direito, procedeu-se a averiguações para se saber se as jovens não teriam sido ludibriadas, mas em breve ficou provado que os rapazes que as tinham mandado ir procederam de boa fé e com verdadeira intenção de se casarem com ellas.

Cada um dos rapazes creára relações com a sua respectiva noiva, por meio de uma agencia de casamentos estabelecida em Stockholmo, e antes de lhe ser remettida a esposa, havia-se obrigado a mandar-lhe o retrato, uma certidão do parocho que attestasse os seus bons costumes e o dinheiro necessario para a viagem e para outras despezas. As jovens foram com passagem de 1.ª no *Hekla* e entraram no deposito de emigrados unicamente por exigencia especial d'ellas, para esperarem alli que os seus noivos as fossem buscar ou receberem instrucções para seguirem viagem para outra cidade.

A idade d'ellas varia entre 19 e 25 annos e quasi todas são muito bonitas. Alguns noivos já as foram procurar e outros ordenaram a sua partida para Brooklin. A maior parte destina-se ao Oéste.

E' evidente que a agencia matrimonial de Stockolmo deve ter um representante em New-York. As juntas de emigração procuram-o com empenho, mas até agora ainda não poderam dar com elle».

Os inglezes no Egypto.—Telegrammas de Suakim dão a importante noticia de que o logar-tenente de Osman-Digma desertou do acampamento dos sudanezes e passou para os inglezes, achando-se já em Suakim. A deserção foi originada por ter-se apoderado Osman-Digma de todos os seus bens, porque mascava tabaco, contra o que fôra preceituado pelo mahdi. O lugar-tenente está em extremo irritado contra os rebeldes e offereceu o seu apoio incondicional para a campanha contra elles.

Acrescenta que em Handub haverá apenas uns 2:000 mahdistas e que estes estão continuamente combatendo Osman-Digma.

Tambem foi portador da noticia de que Emin se acha effectivamente prisioneiro em Khartum, mas que o tratam bem. Apesar de tudo isto, os officiaes inglezes não deixam de desconfiar do lugar-tenente de Osman-Digma, pois receiam que as suas informações sejam um laço e a sua presença em Suakim uma espionagem.

Mulheres que trabalham. — Nos Estados-Unidos ha 3.000:000 de mulheres operarias.

D'estas, 600:000 são agricultoras, entregando-se especialmente á cultura do algodão; 640:000 acham-se empregadas nas fabricas; 530:000 são lavradeiras; 280:000 costureiras; 60:000 modistas; 690:000 são commerciantes, mestras, telegraphistas, typographas, etc. Ha tambem 250 mulheres que exercem a medicina.

A fundição Krupp.—O *Koelmische Zeitung* publicou a estatistica da grande fundição allemã de canhões. D'ella extrahimos os seguintes dados: A casa Krupp emprega 20:960 operarios, dos quaes 13:626 estão na fundição de Essen. Incluindo as familias dos operarios, 73:769 pessoas vivem do trabalho que lhes proporciona o estabelecimento. Nos edificios da fabrica vivem 24:193 pessoas. O estabelecimento consome diariamente 2:735 toneladas de carvão; os grandes fornos produzem 600 toneladas de fundição por dia.

Em 1848 a fabrica tinha apenas 72 operarios; em 1883, novecentos; hoje 20:960.

CARTA DE LISBOA

10 DE JANEIRO DE 1889.

Um collega nosso d'aqui conta o seguinte caso. E' de 9 o n.º de que tomo o seguinte:

«Ante-hontem á tarde, seriam 4 e meia, parou um trem particular á porta do governo civil. N'elle se divisava a esposa de um importante personagem politico. Apeou-se o trintanario e foi dentro levar um recado ao sr. commissario geral. Immediatamente appareceu o sr. dr. Moraes Sarmento que falou com a senhora em questão. «De que se tratará?» perguntámos a nós mesmos. E como essa illustre dama possue joias magnificas e abundantes, pois que ainda no ultimo baile do sr. marquez da Foz ella ostentou um *corsage* orientalmente replecto de brilhantes, suppozemos nós que se tratasse de um roubo. Que nos seja perdoada esta curiosidade pela muita boa vontade que temos em bem servir os leitores.

E' evidente que o caso nos levou a uma especial inquirição. Não havia roubo mas sim loucura. Essa illustre dama fôra solicitar o auxilio da policia para o fim d'esta conseguir, por meios brandos e suaves, o internato de um importante e estimado cavalheiro da colonia ingleza n'uma casa de saude. Hontem de manhã, pois, diligencias da policia para o fim desejado. E diga-se que, embora disfarçadas, com bastante apparato bellico. Uns poucos d'agentes estavam postados nas immediações da casa do cavalheiro em questão. Ao sahir para a rua, na fórma do costume, abeirou-se-lhe um estimado policia da secreta que lhe disse, pela fórma a mais urbana e delicada: «V. ex.ª tem o incommodo de me acompanhar ao sr. commissario geral?»

«Perdão—respondeu o cavalheiro sem o menor vislumbre de excitação—perdão, irei falar primeiro com o sr. governador civil que é mais graduado».

E seguiu s. ex.ª o seu caminho sem d'elle se desviar. Entrou no governo civil, falou com o sr. dr. Carlos Alberto d'Oliveira e com os medicos srs. drs. Mattos Chaves, Avellar e Mesquita, e tendo sido reconhecido pelos clinicos como precisado de entrar n'uma casa de saude, foi, ao sahir, convidado a entrar para um trem que estava á porta. «Não, isso é que não entro—oppoz-se o Gato escaldado d'agua fria tem medo. Sou cidadão inglez e portanto tem que ser ouvido o meu consul. E, excitando-se e exaltando-se, indicou um pouco o feitio da sua loucura:

«El-rei D. Luiz está perdido. Eu salvava-o com dois mil contos».

«Pois sim, vamos ao consul inglez» mentiu-lhe o guarda encarregado de o acompanhar. E o infeliz entrou para o trem. Ha tempo que este cavalheiro dava indicios de alienação mental».

— As candidatas admittidas ao exame pratico para o magisterio elementar na escola normal primaria de Lisboa foram as sr.as D. Amelia da Conceição Costa, D. Anna Maria Gomes Pinto, D. Elisa dos Santos e Sousa, D. Joanna Rosa da Fonseca, D. Julia Maria Cavique, D. Lydia Augusta Moraes de Figueiredo, D. Maria Adelaide Fernandes dos Santos, D. Maria Carlota Martins, D. Maria da Luz Pereira da Silva, D. Palmira Maria da Silva Cardoso, D. Polixena Gomes de Moura. Foram excluidas 14 candidatas. Começaram ante-hontem os exames praticos.

— Ante-hontem, á sahida da aula de latim do lyceu de Lisboa, alguns estudantes desacataram e maltractaram o seu professor, o sr. Epiphanio Dias. Attribue-se este deploravel acontecimento o ter o sr. Dias, na aula, chamado *mascara* a um alumno que se apresentou de capa e batina. Se as coisas se passaram assim, o professor andou mal e os estudantes muito peior.

— Um caso no caminho de ferro. Um individuo francez que se dirigia no comboio das 7 horas da noite para Madrid, n'um compartimento de primeira classe, acommodou a bagagem no logar que elle haveria de occupar e esperava na gare o signal da partida. Quando o ouviu, trepou para o wagon; e qual foi o seu espanto quando deu por falta da sua mala de mão, do casaco e do chapeu de chuva?! Quiz ir avisar o chefe da estação, mas já era tarde: o comboio principiava a andar. O caso, porém, foi participado ao revisor sr. José Maria Dias Sampaio, que logo desconfiou que o gatuno fosse n'aquelle comboio. De Lisboa até Matto de Miranda foram baldadas as pesquizas do sr. Sampaio. Alli, porém, teve o palpite de ir bater á porta da retrete que ha em todos os comboios, no fourgon. Effectivamente lá estava a mala, casaco e o chapeu de chuva do francez, acompanhados por um sujeito que disse chamar-se Marcos Alcaraz Torrijos, ser estudante e hespanhol. Declarou elle que viajava sempre d'aquella maneira por não ter dinheiro, e que ao entrar ali já lá estavam os objectos, que só então sabia terem sido roubados. O preso vae ser remettido para o commissariado da 1.ª divisão. O melhor, porém, é que, sendo apalpado, encontrou-se-lhe um lenço com cercadura e uns bilhetes de visita tendo ao canto figurinhas chinezas. Julga-se que fosse elle o auctor do roubo feito ha dias no caminho de ferro á embaixada chineza. A policia procede.

— Um telegramma de Moçambique noticia que foi proclamado já officialmente o bloqueio da costa oriental. A canhoneira *Zaire* está em Tungue, a *Liberal* tambem seguiu para ali, a *Quanza* está em Quelimane, a *Douro* em Moçambique e a *Mindello* em Lourenço Marques.

— Deram entrada nas fabricas de Xabregas e Portuense 526 kilogrammas de tabaco, que foi apprehendido pela guarda fiscal durante o mez de novembro. Além d'esta quantidade deverão as mesmas fabricas receber o tabaco tambem apprehendido pela guarda fiscal, durante o mesmo mez, mas que foi entregue nas alfandegas e delegações, por terem estas instruido os respectivos processos d'apprehensão.

— A' data das ultimas noticias haviam-se aggravado consideravelmente os padecimentos do illustre e venerando bispo de Angra do Heroismo, sr. D. João Maria Pereira Botelho do Amaral Pimentel. O respeitavel prelado havia recebido os sacramentos e nas egrejas da ilha Terceira faziam-se preces pelas suas melhoras.

— O transporte *India*, percorreu na longa commissão que acaba de desempenhar, 26:400 milhas, atravessando os oceanos Atlantico e Indico; os mares da China, de Java, Vermelho e Mediterraneo, os estreitos de Malaca, Corimatta, Sapredi, Ombay, Allar, Sunda, Babel-mandeb, Gibraltar, os canaes de Moçambique e Suez, tocando nas ilhas de S. Vicente e Santa Helena, Cabo da Boa Esperança, Lourenço Marques, Moçambique, Colombo, Singapura, Macau, Hong-Kong, Castel-Peak, Seerabaia, Timor, Batavia, Aden, Suez e Port-Said; transportando ao todo 850 passageiros, dos quaes 725 homens, 55 mulheres e 70 menores, sendo d'estes 613 europeus, 172 africanos, 65 asiaticos. Consumiu ao todo 2:800 toneladas de carvão ou 86,000 kg. por milha até Macau; 128,000 kg., de Macau até Lisboa o que dá uma média de 105,000 kg. por milha andada. Foi uma viagem importante.

— Foi nomeado capitão do porto de Vianna do Castello o tenente sr. Cunha Lima.

Y.

SESSÕES PARLAMENTARES

CAMARA DOS DEPUTADOS

Sessão de 8 de janeiro

Abriu-se a sessão ás 4 horas da tarde, sob a presidencia do sr. Estevam d'Oliveira, deputado decano, servindo de secretarios os srs. Alfredo Pereira e Menezes Parreira, e estando presentes 63 srs. deputados.

Depois de lida e approvada sem discussão a acta da sessão de hontem, o sr. Alfredo Cesar Brandão pediu a palavra.

Correu pela camara certo murmurio de curiosidade.

As palavras do sr. Brandão foram, como já se esperava do seu exaltado caracter, destinadas a desfazer as impressões desagradaveis do incidente de hontem. S. ex.ª explicou as phrases que tinham parecido melindar o sr. Consiglieri Pedroso, declarando que eram só devidas ao resentimento que no seu espirito haviam produzido as apreciações dos *Debates*.

O sr. Consiglieri Pedroso agradeceu as palavras do sr. Alfredo Brandão, assegurando que sempre fizera justiça ao seu caracter.

Como presidente da commissão que levou hoje a Sua Magestade a lista quintupla, participou o sr. Manuel de Assumpção, que ella se havia desempenhado da missão de que fôra encarregada.

Procedeu-se em seguida á eleição dos secretarios.

Sahiu eleito primeiro secretario o sr. Francisco de Medeiros, por 56 votos, apparecendo tambem na urna 2 listas brancas; e segundo secretario o sr. Alpoim, por 57 votos, havendo tambem na urna 2 listas brancas.

Em seguida elegeram-se os vice-secretarios.

—

Sessão de 9 de janeiro

A sessão abriu ás 3 horas e meia, sendo presidente o sr. Estevão de Oliveira, e servindo de secretarios os srs. Alfredo Pereira e Almeida e Brito.

A acta foi approvada sem discussão.

O sr. presidente pediu aos srs. deputados para assistirem ámanhã, ás 10 horas, á abertura do congresso agricola, que terá logar no salão da Trindade.

Foi lido o decreto que nomeia presidente o sr. Coelho de Campos.

Não estando presente o sr. presidente, o sr. Estevão de Oliveira convidou o sr. vice-presidente a occupar o seu logar.

Declarada constituida a meza.

O sr. Espergueira propôz se lançasse na acta um voto de louvor á meza provisoria pela maneira como tinha dirigido os trabalhos. Esta proposta foi approvada por unanimidade.

Procedeu-se em seguida á eleição da lista quintupla para supplentes á presidencia e vice-presidencia, ficando eleitos os srs. Francisco de Castro Mattoso Corte Real e Estevão de Oliveira por 58 votos cada um.

Procedeu-se ainda á eleição dos restantes nomes para completar a lista quintupla, ficando eleitos os srs. Correia Leal, Eduardo José Coelho e José Maria d'Andrade, sendo o primeiro com 57 votos, o segundo com 58 e o terceiro com 57.

Foi nomeada a commissão que ha de apresentar a El-rei a lista quintupla, tendo declarado o sr. presidente do conselho que a commissão seria recebida por Sua Magestade ás 2 1/2 horas da tarde.

O sr. presidente do conselho explicou á camara as razões que motivaram a sahida do sr. Henrique de Macedo e visconde de S. Januario, declarou que não foi motivo de divergencia com os collegas o que determinou esta sahida, mas sim para o 1.º o seu estado de saude e para o 2.º uma questão de coherencia, pois que tendo feito parte das commissões que organisaram o decreto em 1884 e entendendo que era urgente augmentar os effectivos do exercito, ou diminuir varias unidades, e não podendo por circumstancias do thesouro attender-se ao primeiro pensamento, e não permittindo a sua coherencia optar pelo segundo, não lhe era possivel continuar no ministerio. Foram estas e só estas, as razões que actuaram no animo dos ministros demissionarios.

Está fallando o sr. ministro da guerra a explicar a sua entrada.

O sr. ministro da guerra mandou para a meza um pedido de auctorisação para que os srs. deputados militares possam accumular, querendo, o exercicio das suas funcções legislativas, com os das suas commissões.

Igual pedido fizeram os srs. ministros da fazenda, marinha e justiça.

COMMUNICADOS

GOES, 8 DE JANEIRO DE 1889

Sr. redactor.—Como em outras terras do paiz teve hontem logar n'esta villa a eleição da commissão recenseadora, e quando tudo estava na maior anciedade sobre qual seria o seu resultado, porque tanto uns como os outros contavam com a victoria, eis que apparece approvada por unanimidade uma proposta concertada entre o sr. commendador Marques, actual presidente da camara, e o ex.mo sr. José Fernandes Antunes de Carvalho, um dos cidadãos mais nobres e bemquistos de todo o concelho!

Ora aquella anciedade era de todo o ponto justificada, por isso que ninguem ignorava que aquelles que n'esta terra estão ha muito condemnados a viverem só de esperanças, por muito pouco não foram implorar o auxilio de S. M. el-rei; e para isso apenas faltou dar mais um passo. Ainda assim não se pense que os taes predestinados estão de mau partido, vivendo só com a esperança, pois que o grande e profundo pensador A. Herculano ora chama áquella a ultima divindade que abandona o homem, ora diz que a esperança vale mais do que a realidade. E por hoje nada mais, desejando a vv. as melhores entradas d'anno.

*

SECÇÃO AGRICOLA

CHRONICA DE DEZEMBRO E FACTOS DIVERSOS

A defeza das vinhas phylloxeradas.—A lucta contra a phylloxera não acompanha o insecto na sua marcha devastadora. Ha mesmo regiões onde se não tenta nenhum dos processos de defeza, já usados na pratica, com vantagem.

No Douro continua a empregar-se com proveito constante o sulfureto de carbonio, e o mesmo succede n'algumas regiões da Bei a e n'algumas localidades muito limitadas da Bairrada, Extremadura e Ribatejo, onde os terrenos se prestam, e a edade e vigor das cepas não contraria a sua applicação.

E' certo, porém, que os tratamentos com este insecticida não tomaram em 1888 o desenvolvimento que as campanhas de 86 e 87 faziam esperar.

Os melhores resultados da applicação do sulfureto verifica-se nos terrenos fundos e ferteis, pouco compactos e enchutos, e o contrario se observa nas argilas plasticas, que reteem a agua por muito tempo.

As vinhas de terrenos graniticos, bem adubadas e tratadas, são as que tiram mais proveito d'esta applicação, sendo para estas quasi indifferente a epoca do tratamento; já o mesmo não succede nos terrenos mais fortes, em que os tratamentos de verão são os mais aconselhados, applicados em furos bastantes superficiaes, sendo muitas vezes necessario dar duas applicações com intervallo de um mez, para manter as vinhas em estado de prosperidade.

Muitos viticultores teem sido surprehendidos pelo apparecimento de novas nodoas nos predios tratados geralmente; mas este facto não é para admirar, se se attender a que é raro haver um hectare de terra que tenha em toda a sua extensão a mesma composição e consistencia, e a que o sulfureto não vae crear raizes novas ás cepas que as não tinham. Taes desegualdades hão-de dar-se sempre nas vinhas tratadas.

Tambem tem sido objecto de surpreza a differença de resultados obtidos em tratamentos feitos com a mesma dose, em epocha egual e em terrenos da mesma natureza; n'umas partes, as vinhas mostram-se agradecidas ao tratamento, n'outras enfraquecem. N'estes casos a explicação não póde deixar de estar nos defeitos de applicação, na falta de cuidado em quem faz o serviço.

Alguns proprietarios teem réplantado os terrenos devastados com cepas europeias, mas os resultados não são ainda iguaes;—uns começam a tratar desde a plantação e tiram proveito d'este systema, outros esperam pela apparição da primeira nodoa para começarem o tratamento, e o resultado é fatal, porque as bacelladas resistem muito menos do que as vinhas velhas, em razão de terem o seu systema radicular incompleto.

Uma vinha velha que tem mais anaizes, perfeitas e duras, cede pouco a pouco aos ataques da phxlloxera, emquanto que um bacello, que tem poucas raizes e tenras, morre rapidamente, de maneira que o tratamento, não sendo preventivo, nunca póde salvar as bacelladas.

Em vista d'estes resultados, nem sempre eguaes, que se notam nos tratamentos insecticidas, devidos antes á influencia do meio e a defeitos de applicação, do que a efficacia relativa do sulfureto, os proprietarios, principalmente os da Extremadura, depositam todas as suas esperanças na replantação das cepas americanas.

O Jacquez merece as preferencias geraes, certamente porque o vêem dar-se perfeitamente nas pequenas plantações de ensaio; mas tambem procuram os porta-enxertos,—riparia, rupestris e solonis,—para enxertar ao segundo anno de plantação.

Nós já aqui temos dito que seria preferivel plantar barbados enxertados, em vez de bacellos para enxertar depois, mas a falta que ha d'aquelles barbados e o seu elevado preço não permitte a sua adopção immediata.

Parece-nos indispensavel organisar as escolas de enxertia, para promover o gosto e o habito d'esta operação, que é essencial na cultura das cepas resistentes. Não se imagine que se vae enxertar as novas bacelladas americanas pelo mesmo systema que era usado nas antigas plantações; a operação exige outros cuidados mais delicados.

E' preciso ter sempre em vista que os francezes perderam muito tempo e dinheiro emquanto empregaram defeituosos systemas de enxertia, e plantaram indistinctamente castas, de que não conheciam o valor e a adaptação aos terrenos.

Evitemos nós, com prudencia, estes desastres, já que temos o exemplo dos desastres alheios a guiar-nos.

Muitos julgam que as cepas americanas não são atacadas pela phylloxera, e alguns já estão desanimados por verem insectos e nodosidades nas radiculas de certas castas e designadamente no Jacquez. Não ha razão para desanimo; as cepas americanas *resistem*, mas não são *indemnes;* a phylloxera existe nas suas raizes, mas não *prejudica a vegetação*. E' certo que uma cepa americana, que tenha nodosidades radiculares, apresenta menos qualidades de resistencia, do que outra que as não mostra, e quando plantada em terrenos que lhe sejam menos favoraveis, pode precisar algumas vezes d'um tratamento insecticida para vegetar convenientemente; mas não ha duvida, porque a pratica é já bastante, que a *Riparia*, a *Rupestris*, a *Solonis*, o *York-Madeira* e o *Jacquez*, são cepas de resistencia sufficiente que podem ser propagadas, com confiança, nos terrenos que lhes sejam favoraveis.

A applicação do sulfureto dissolvido em agua.—Se bem nos recorda, foi esta revista que primeiro chamou a attenção dos viticultores portuguezes para a applicação do sulfureto de carbonio dissolvido na agua, a proposito dos apparelhos especiaes, construidos por Mr. Fafeur, de Carcassone, que tornavam esta applicação realmente pratica.

Depois d'isso alguns proprietarios desejaram experimentar este processo de defeza das vinhas phylloxeradas, mas de tal modo o fizeram, ao que nos consta, que, sem os apparelhos proprios á dissolução do insecticida na agua, nada se póde concluir dos resultados colhidos.

O governo mandou vir de França um ou dous apparelhos de Fafeur, mas de tal fórma correm estes serviços nas estações officiaes, que ninguem sabe se se realisaram as experiencias desejadas, e muito menos se houve d'ellas algum resultado apreciavel.

Portanto, vemos-nos na impossibilidade de informar os nossos leitores ácerca das vantagens ou desvantagens em empregar o sulfureto de carbonio dissolvido na agua, e muito menos lhes podemos dizer, com experiencias nossas, se o sulfureto dissolvido é ou não mais efficaz que o sulfureto puro, empregado com a charrua ou com o injector.

E, todavia, das experiencias e tratamentos em grande escala, que se tem feito n'algumas vinhas de França, o sulfureto de carbonio dissolvido na agua tem dado as suas provas de efficacia, podendo affirmar-se, desde já, que em certas condicções de solo e applicação, o sulfureto dissolvido é um meio capaz de combater a phylloxera.

Isto não quer dizer que seja um processo absolutamente infallivel; pondo mesmo de lado a necessidade de ter agua em abundancia, cujo transporte seja facil e barato, é preciso tomar em muita consideração a natureza do solo, que parece ter uma grande influencia sobre a acção da solução sulfuretada, como já a tem no emprego do sulfureto puro.

E assim é que a efficacia do sulfureto dissolvido é tanto maior quanto o terreno é mais permeavel; nos terrenos muito compactos, onde a submersão é bem succedida, o sulfureto dissolvido é impotente, e o contrario succede nos terrenos permeaveis, onde os effeitos da submersão são muito deficientes.

Com o emprego do sulfureto puro dá-se outro tanto, mas crêmos bem que o sulfureto dissolvido ha-de ter uma applicação mais extensa, emquanto ás exigencias do terreno, do que o sulfureto puro applicado com a charrua ou com o injector.

Bom era que as estações officiaes acordassem, em presença d'estas duvidas, e se resolvessem a effectuar as precisas experiencias.

Plantação dos bacellos americanos.—Muitos viticultores estão indecisos sobre a distancia a que devem ser plantadas as novas bacelladas americanas, pois que, tendo geralmente as cepas resistentes um grande desenvolvimento, tanto aereo como radicular, receiam que estas se não satisfaçam com os espaços concedidos a cada pé nas antigas plantações indigenas, em regra muito cerradas.

Não se póde estabelecer uma regra fixa para a distancia entre as cepas, porque, tanto o clima como o terreno, influem poderosamente no systema de plantação:—nos climas do norte, por exemplo, as plantações são de ordinario mais juntas, indo até 60:000 pés por hectare na Champanhe e a 50:000 na Borgonha, sendo nos climas meridionaes o desvio entre as cepas muito menor, indo até 4:000 pés por hectare no Herault, e 5 a 8 mil, em media, no nosso paiz; nos terrenos fundos e ferteis a distancia póde ser menor, e o contrario nas terras seccas e pobres; todavia, quando se deseja um grande desenvolvimento de cepas, espaça-se mais a plantação nas terras ferteis.

Pelo que respeita ás cepas americanas, é prudente plantar um pouco mais largo, mórmente se as castas são de producção directa, pois o desenvolvimento radicular das vinhas resistentes e superior ao das cepas europeias; no emtanto, quando se trata d'uma bacellada já enxertada ou para enxertar, a distancia de 1m,50 a 1m,60 entre cada pé será em geral sufficiente. Deverá, porém, ter-se em conta o desenvolvimento externo da casta que serve de garfo, e a natureza onde crescem as raizes do cavallo, para assim melhor se determinarem as distancias.

F. d'Almeida e Brito.

SECÇÃO LITTERARIA

O NATAL

O Natal! Ha uma profunda e encantadora magia n'esta palavra tam simples e tam querida, que o nosso coração repete annualmente,—que proferil-a, é avocar todo um mundo de suavissimas recordações. E' que o Natal é a festa das almas, é a festa das mães, é a festa das creanças, é a festa do lar domestico. Dizer essa palavra prestigiosa e suave, é recordar os dias felizes da nossa infancia, é remontar ás epocas doiradas da nossa mocidade descuidosa, é abrir um parenthesis tranquillo nas agruras da existencia, é volver os olhos, ás vezes tão cansados de chorar, para esses dias distantes, em que não havia sombras no horisonte, nem nuvens no céu, nem cuidados, nem canseiras, nem desgostos, a converter-nos a existencia n'um pesado e escuro carcere...

Não ha festa nenhuma como esta, porque não ha data que mais celebrada seja em toda a humanidade. O grande explorador do continente negro, David Levingstone, perdido no meio d'essa Africa prodigiosa, ao recordar-se de que se avisinhava o Natal e que não podia, no aconchego do seu *home*, saborear o classico *puding* e o substancial *roast beef* da solida cozinha ingleza, teve um d'esses desalentos que muitas vezes prejudicam o exito d'uma auspiciosa empreza. E elle—o audaz viajante de ignotas regiões, o forte e decidido romeiro da civilisação—não se envergonhou de escrever n'um dos seus mais notaveis livros, que, ao recordar a sua casinha, a doce e suavissima alegria d'aquella noite unica, a farta e provida mesa, illuminada pela luz do apparatoso lustre guarnecido do *holly* e do *mistletoe* tradicionaes, choron sentidas lagrimas de saudade, essas lagrimas que queimam como as do exilado ou as do proscripto.

E' que o natal é a grande solemnidade do lar domestico, que n'esse dia glorioso esplende triumphalmente na pompa dos seus vistosos adornos, nas luzes das suas serpentinas, no brilho dos seus christaes, na fragrancia das suas flores, na santa alegria de nossas mães, e mas risadas, frescas e vibrantes das creanças, que são a nossa alegria, a nossa ventura, a nossa suprema consolação.

Estar longe da casa paterna na santa noite do Natal, é como estar encerrado em dura e lobrega prisão. Assim o pensou Levingstone, que no meio d'aquelle mundo novo em que se embrenhara, ao recordar o Natal imaginou-se fechado em estreita jaula e preso a grossas correntes.

*

Não ha escriptor nenhum que não se tenha occupado do Natal. Um sabio allemão qualquer, muito versado na historia das religiões, escreveu n'um livro muito conhecido, que o pontifice Gregorio, mandando collocar o Natal no mez de dezembro, tivera em mente conceder aos povos do Norte a permissão de poderem celebrar, nas suas datas primitivas, as grandes festas do paganismo. E dissertando sobre este assumpto, exclama:

— Vede o importante papel que o porco, sob as suas variadas fórmas, representa no Natal: não transparecerá n'esta usança culinaria, uns restos do culto votado ao javardo da deusa Freya?

Este philosopho, que a todo o transe pretende que tudo quanto refere na sua obra notavel, se condensa na palavra allemã *Weihnachten* (Natal), não terá rasão em absoluto; mas devemos confessar que a tem em grande parte, porque, de facto, ao Norte, o saboroso porco desempenha um papel importantissimo n'este dia festivo.

Nas mezas mais fartas e elegantes da Allemanha, da Bohemia, da Suecia, da Noruega, de Estland, o porco apparece sempre, sob varias designações dos menus. Na allemanha ha, segundo diz um escriptor francez, o *cochon de lait roti—a tete de cochon en pain d'epice*, etc., saborosas guloseimas a que todo o bom e fiel allemão se atira com um appetite de esfomeado. Na Bohemia, onde os costumes tradicionaes do povo offerecem aspectos tão deliciosos e pittorescos, ostenta-se em vidradas travessas de bella faiança, o *cochon doré*, uma coisa que deve ser um primor culinario. Na Suecia, e sobretudo, em Estland, o *julegall*, ou o porco do Natal, apparece em todas as mezas e é saudado com grandes e ruidosos applausos pelos convivas, que só se levantam da meza... para se collocarem em commoda posição horisontal!

Na velha Allemanha, o *julegall* feito de farinha branca, affectava a fórma de um porco. Cosiam-o na vespera do Natal, e ficava em lausperene até ás sementeiras.

Só então é que o conduziam em triumpho para a meza, onde era partido, distribuindo-se uma parte para os cavallos que tiravam as charruas, os quaes, como poderosos auxiliares da agricultura, tinham direito áquelle regabofe tradicional.

Na Suecia, esse bolo chegava a ter 1 metro de comprido, e na Noruega, era posto na mesa na noite do Natal, mas a familia só se banqueteava com elle no dia 28 de dezembro.

Em Stockolmo, organisam-se ainda verdadeiras *kermesses;* não ha rua alguma em que não se improvisem mercados de goluseimas, com bonitas barracas em cujas *montres* pompeam apparatosas peças montadas, doces de differentes formatos, que as creanças disputam com soffreguidão. Observa-se um estranho e desusado movimento, e ao soar da meia noite, quando a neve cahe de cima, aos farrapos, faz-se então o *julehlappar*, a classica «pancada do Natal», que consiste nos presentes mais ou menos abregeirados que os amigos se permutam.

Esta costumeira, em que ha uns laivos das antigas saturnaes, existiu, e ainda hoje existe, entre nós, mas em epocha differente. A 1 de abril, dia dos enganos, ainda ha quem se permitta o devaneo de presentear os amigos com um bolo, na maxima parte dos casos, occo por dentro, ou então rechado de estopa!

Na Suecia ninguem se zanga com esta brincadeira, como por cá succede.

Um escriptor dinamarquez, escreveu a este respeito o seguinte:

Por esta occasião pode-se alegrar ao indigente, sem o vexar com o beneficio: pode-se, com um presente engraçado, divertir e ao mesmo tempo castigar a um zombeteiro. Pode-se mandar ao objecto amado a linguagem do coração, que então goza de mais soltura que no restante do anno; e talvez é mais efficaz, porque a *alegria é* a precursora do amor. Pode-se, finalmente, punir um tolo presumido, sem para isso incommodar os tribunaes: só certas coisas que nos paizes meridionaes se pódem e costumam fazer, sob o disfarce das mascaras, não lembram a ninguem n'este paiz, onde existe a probidade, e onde são os desconhecidos os enredos maliciosos.

Vêem-se andar girando numerosos portadores mascarados, correios a cavallo e a pé, mancos com as suas muletas, pessoas em trajos de frasqueira,—porque é da regra que todo o presente de consoada deve vir de um modo inesperado, e por mão desconhecida, e apparecer de subito como uma divindade; o essencial é que se faça a coisa de relance e enigmaticamente:—bate-se á porta, e, apenas ella se abriu, arroja-se o brinde pela casa dentro e desapparece-se: d'este bater á porta, segundo dizem, é que se deu á consoada o nome de «toques ou pancadas do Natal».

Isto pelo que pertence as cidades; agora no campo ainda se veneram mais os costumes antigos, e não só entre os camponezes, mas tambem entre as pessoas graves que lá residem.

Por mau observante das festas do Natal passaria aquelle que, em todo o oitavario, deixasse de viver em folganças com os seus vizinhos e amigos. Ninguem o passa só comsigo e sem se divertir,—e muitos menos os aldeões.

Desde a vespera do Natal todas as mezas estão postas; n'ellas se alardeiam com profusão, fiambres de presunto, e vacca, queijo, mantiga, boa cerveja e aguardente. De tudo se offerece a quem entra; e não ha remedio senão acceitar e comer, pouco ou muito; quando não...—o sobrio leva comsigo (como

elles dizem) a alegria do Natal. N'estes dias santos não se faz outra vida senão comer, dansar e tocar.

As «papas do Natal» (*Julgraet*) e o «pão do Natal» (*Julbraed*) pertencem exclusivamente ao primeiro dia. Em algumas casas junca-se de palha o sobrado, em memoria provavelmente do Presepio. As festas são mais ou menos os costumes antigos.

Em muitas partes continuam a festança por todos os quinze dias que decorrem até os Reis, com pequenos intervallos; n'outras deitam até 13 de janeiro (ou vinte dias depois da Natividade), praso em que n'outro tempo se acabava a festa com muita comezaina. A este dia se denomina o «S. Canuto» ou de S. Canuto». E diz o rifão:—«Com S. Canuto sai dançando o Natal» ou tambem «S. Canuto leva o Natal de carruagem».

Alguma coisa mais diremos dos costumes d'este tempo,—costumes em parte abolidos, mas em parte ainda subsistentes.

Tudo, desde a noite do Natal, deve ficar prompto para os dias seguintes, em que nenhum trabalho se ha-de fazer. Solta-se o cão de guarda e dá-se melhor comida ao gado, para que tambem elles conhecam que é tempo de alegria.

Antigamente punham-se as «papas do Natal» e outras iguarias, em vasos proprios, no meio das eiras; e a estas offertas se ajuntava a de um vestidinho para o *Tomtegubben*, afim de elle continuar a trazer a fortuna para a casa. (*Tomtegubben* é um espirito ou trasgo que, segundo a creança popular, pertençe e preside ao terreno e que ás vezes apparece em figura de velhinho folgasão).

O quarto do dono da casa, onde a festa se ha-de fazer, ha-de estar armado de cortinados brancos ou de côres, e melhor será se tiverem estampado algum passo adequado, como a «adoração dos Pastores e dos Reis» ou as «bodas de Caná». Em muitas partes atapeta-se o pavimento com palha de centeio; as melhores roupas da casa e fatos domingueiros dos seus moradores devem estar em ostentação. Tudo deve estar varrido, lavado e escasqueado, os trastes de cobre, latão e prata respladecentes nos seus logares proprios. Do tecto pende sobre a mesa, posta e carregada de comida, uma capella de palha enfeitada. Cada creada faz um mólhinho da mesma palha de centeio com a espiga, e o intala nas fisgas do tecto ou nos beirados da casa para conhecer (pelo numero dos bagos que se não despegaram) o numero de namorados ou aspirantes a maridos que lhe hão-de apparecer durante a festa.

Nas comidas da primeira noite entram infallivelmente peixe pau, ervilhas, arroz de leite, cerveja e aguardente. Ao começar e ao acabar da mesa canta-se uma cantiga; segue-se a reza com toda a gravidade, e dem mais cantigas.

A luz fica accesa toda a noite. Em algumas partes faz-se no chão uma cama de palha, que se chama «cama da irmã»; e n'ella dormem as creanças e as creadas. Todos os sapatos n'esta noite se põem juntos e muito direitinhos, uns ao pé dos outros, para que os seus donos vivam em paz todo o anno. Para tudo tem virtude a «palha do Natal»; gallinha ou gança a quem fizeram com esta palha o ninho ou cama para a sua creação, está livre de ser acometida pela marta ou por qualquer bruxaria; posta á roda de uma arvore ou lançada por cima de qualquer campo, esta palha faz medrar e fructificar; dada ás vaccas, antes de partirem para o pasto da primavera, livra-as de doença e impede que fujam.

Na noite de Natal deitam-se sortes, como entre nós se faz na pittoresca noite de S. João, e aquelle povo cheio de superstições, entrega-se a todos os prejuizos para saber o que lhe succederá no anno proximo!

Estas ceremonias acompanham-se de cantigas extranhas, em que ha ainda uns restos das canções pagãs cantadas nas festas do *Jul*.

E' encantadora a noite do Notal na Alsacia. Os catholicos de Saverne e os protestantes de Ackerland e Kochersberg, com os seus *costumes* tão originaes e tão pittorescos, rodeiam a *arvore do Natal*, cantando aquellas deliciosas canções alsacianas, tão cheias de sentimental poesia.

A festa termina com a representação do *Christkindel* e *Hans-Trupp*, a velha legenda da Alsacia, em que se mantem toda a primitiva feição popular. E quando o dia deponta, a multidão debanda, casando a musica das suas canções com as crystalinas risadas das creanças, contentissimas e felizes com as prendas que lhe prodigalisou a *Arvore do Natal!*

*

Outras muitas, e não menos curiosas costumeiras, se observam lá fóra e nas quaes toma parte mais directa a creança. As mães, sempre que teem de corrigir as traquinices dos seus pequeninos, dizem-lhes muito solemnemente que, se não forem obedientes e estudiosos, o anjo do Natal não descerá pela chaminé para os premiar, e que, ao contrario, os castigará com aspereza. Na Austria, o amigo das creanças, que descerá pela chaminé chama-se *Nicklaus*, (S. Nicolau) e principia a sua tarefa de distribuir premios no dia 6 de dezembro, findando a 25. Na America é S. Claus, e nas margens do Rheno, o *Dietrich*, que vem, ao tanger a ultima badalada da meia noite, premiar as creanças obedientes.

A Dinamarca mantém outra usança. Na Noite de Natal, o bispo sahe do seu palacio, e entra em todas as casas a acariciar as creancinhas, enchendo-as de prendas, em nome d'essa outra creança que nasceu em Bethlem, para ir, mais tarde, morrer na cruz por entre as vaias da multidão desvairada.

Ora como se tornasse indispensavel que effectivamente o Anjo do Natal, ao soar a meia noite, descesse pela chaminé a trazer os premios á pequenada, inventou-se a Arvore do Natal, de cujos ramos pendem mil brinquedos curiosos e interessantes.

Ha 40 annos que a arvore do Natal não era ainda conhecida em Inglaterra, e foi necessario que o soberano d'então interviesse, para se introduzir nos costumes inglezes esta delicada invenção allemã, que hoje se acha espalhada por todo o mundo. As velhas usanças, porém, não foram modificadas, e ainda hoje, ao lado do *christmastree*, o impertigado *milord*, ao passar por debaixo do lustre enfeitado com o *milletoe* e com o *holly*, beija ternamente a loura *miss* com quem valsa, e, de resto, a quem ama!

Na Polonia existe um costume que bem podia ser introduzido entre nós, que não teria quem o impugnasse. Na noite de Natal, nenhuma mulher pode recusar um beijo, e esta pratica mantem-se inalteravel, apezar dos abusos a que tem dado logar, e não poucos devem elles ser...

As raparigas da Hungria velam-se na noite do Natal, trocando os fatos; e os rapazes casadouros, que procuram noiva, casam-se com aquella a que se abraçarem. E' uma especie de jogo da cabra-cega, com as consequencias não poucas vezes terriveis do casamento!

A costumeira que ainda existe, de destemperadas philarmonicas andarem pelas portas dando as boas festas, provem, ao que parece, da Nova Orleans, onde na noite de Natal, grupos de esturdios percorrem as ruas tocando destemperadamente em instrumentos de todos os tamanhos e feitios.

Entre nós, a festa do Natal celebra se, como na Inglaterra, no lar domestico. A roda da farta meza reunem-se os parentes e os mais intimos amigos, e todos os corações arfam de contentamento, e todos os espiritos se expandem em sinceras alegrias. Na cabeceira da meza, a velhinha, a querida e adorada avó, presidindo ao festim; e se, a espaços, quando todos folgam, ella enxuga, ás escondidas, uma lagrima de saudade, bem depressa ri para não entristecer a festa. E' que ella já não vê á mesma mesa muitas pessoas que tinham um logar distincto no seu coração de mãe! Este é o lado doloroso da festa. Quantos logares vazios, e quantos terão um dia de ficar devolutos!

Mas é assim a vida; e é porisso que o Natal, sendo de todas as solemnidades a maior, é exactamente aquella que mais nos impressiona. A' nossa meza e no nosso coração estiveram muitos seres queridos que a Morte arrebatou; sahiram da primeira, mas encheram o segundo, e tanto, que no meio dos folguedos e dos risos da festa, o nosso espirito vôa para esses sores bem amados, por quem a nossa alma chora...

E' certoque as primitivas creanças vão, pouco a pouco, soffrondo modificações sensiveis, Já Castilho o disse. «Foram-se os classicos autos do Natal, tão caros á sincera rusticidade dos nossos maiores; foram-se as eclogas e as lôas—delicias semsabores, mas delicias de nossas avós; foram-se aquelles famigerados sermões, que, ainda ellas alcançaram, em que era obrigação do prégador fazer rir de continuo aos seus ouvintes. A cornamuse e o tamboril, retrahidos das cidades, apenas acompanham já a *missa do gallo* n'uma ou n'outra parochia provinciana; as dansas dos aldeões e aldeans em derredor da fogueira do seu adro, já rareiam até por lá: entretanto dos regozijos do nosso Natal alguma coisa resta ainda, de que será bom deixar memoria assentada a nossos netos (quando mais não seja, para os romances em que hajamos de figurar como gente de outra era).

A obrigada visita de cada um a todos os seus amigos e conhecidos, saneava muita quebra de amizades, e ás vezes as trazia melhoradas para o novo anno. Se já hoje quasi nos não visitamos assim presencialmente,—visitam-se os nossos nomes em lustrosos bilhetes bem tarjados, que de força lá devem ter sua virtude para aquecer as resfriadas bemquerenças.

Ainda hoje o Natal vem feriar de seus trabalhos o fôro e as escolas, laurear as cosinhas, trazer ás mezas convidados e alegria;—nas cidades nada mais.—Porém nos campos (e mais, quanto mais apartados estão da côrte e povoados grandes) todos estes santificafios dias da festa são entretecidos de prazeres,—prazeres nem todos estereis para a moral. A familia fidalga e abastada tem a sua sala patente ás dansas dos camponezes e camponezas, em que os filhos e filhas da casa não desdenham misturar-se;—e, se o mendigo acerta de apparecer, não só leva a esmola, mas a memoria de um banquete onde ainda uma vez o receberam como a homem. A poisada, onde falta pão o mais do anno, vê entrar á hora da refeição, com que regalar a seus filhos. Os pastores e as ovelheiras,—que desde o primeiro dia da novena cantaram nos seus outeiros solitarios as trevas immemoriaes dos louvores do Menino Deus, e na vespera do seu bendito Natal vieram ainda repetil-as, com córos alternados, na egreja da freguezia,—vêm com os seus trajos mais loução visitar o seu parocho velho, apertar com elle as relações que deviam sempre reinar entre o pastor e o rebanho, e offerecer por mãos d'elle ao Recemnascido os seus presentes, que se acredita conterem sempre muita benção para quem os dá.»

A festa do Natal transferin-se toda para o lar, e é ahi que ella deve ser celebrada; ainda mesmo que as religiões passem, este sagrado culto não passará nunca, por que tem fundas raizes na alma humana. Se nos seculos vindouros se não acreditar que n'aquelle humilde berço de Bethlem brotou a redempção, e que o Filho de Maria veio, com a sua moral e o seu exemplo, abrir o caminho á civilisação, o Natal ha de ficar sempre em pé, como uma data veneranda a relembrar um grande contecimento, e o lar e a familia hão-de perpetuamente exultar n'esta epocha do anno. Não se arranca do coração da humanidade uma crença que tem seculos.

Noite do Natal, quem te não ama, exclamou Castilho! Noite das virgens e das mães! dos meninos e dos velhos! dos camponezes e dos soberanos! noite dos Anjos e dos homens! qual será o coração que tu não alvoroces?! até o incredulo se alegra vendo refulgir no meio das trevas o templo inflorado, e escutando-lhe os cantares triumphaes! do alto dos campanarios rebentam á porfia os repiques, luctando com os ventos impetuosos do inverno e vencendo-os,—e indo levar uma saudade, ainda suave, ao leito solitario do paralytico! Toda esta musica, toda esta claridade, todo este calor, toda esta vida, no coração do inverno, e á meia-noite, condizem com uma Religião que venceu o inferno, os Cesares, os Deuses,—que triumphou, triumpha, e triumpharà sempre, dos temporaes da perseguição, das trevas da ignorancia, e das trevas muito mais trevas, e presumpçosa sciencia.

Sim, sim. O presepio, tal como ainda ao presente o vemos reluzir alumiado até por sotãos e cabanas, —o presepio, com todos os seus chamados anarchronismos, com os seus castellos artilhados, os seus monges, os seus romanos antigos, os seus pastores modernos, os seus camellos carregados d'oiro, as suas gentis damas, e os seus pavilhões campestres inglezes, embora nescios o commentem por delirios e absurdos artisticos,—é a mais verdadeira de todas as historias, e de todas as prophecias a mais infallivel: é um espelho longinquo, no qual todos os pontos da terra e todas as edades se estampam, convergindo para a adoração do Creador Universal».

Porto—1888.

Iman.

OUTRO AMAVEL MILAGRE

Nesse tempo Jesus ainda não sahira da Galiléa, da margens do lago de Genesareth: mas a nova dos seus milagres chegara lá a Sichem, cidade rica, entre vinhedos, no paiz de Samaria. Uma tarde um homem passara com os cabellos ao vento, dizendo que um novo Rabbi, um novo prophet, andava pelas verdes collinas que vão de Magdala a Capharnaum, annunciando o advento do reino de Deus, e curando todos os males humanos. Em quanto descançava junto ao poço de Jacob, o homem contou mais que o Rabbi, n'um campo ao pé de Capharnaum, sarára o servo d'um Centurião romano, de longe, e só com murmurar suavemente uma pulavra; e n'outra tarde, tendo atravessado n'uma barca de Galiléa para a terra dos Gerasenios, onde se fazia a colheita do balsamo, resuscitara a filha de Jaira, homem consideravel que lia na Synagoga. E como a gente em redor lhe perguntava se era esse o Messias, e que doçura havia nas suas palavras, o homem ergueu-se, apanhou o cajado, e sem sequer beber do poço onde bebera Jacob desappareceu, com os cabellos ao vento, por entre as rochas, no caminho que leva a Bethania. Mas uma esperança, deliciosa como o orvalho do Hermon, ficara logo refrescando as almas, e logo a terra pareceu menos dura, e todo o fardo pareceu menos pesado...

Ora, em Sichem vivia um velho chamado Obed, senhor de rebanhos, senhor de vinhas, d'uma familia pontifical, que, desde os antigos cultos d'Israel, sacrificava no alto do monte Ebal. Mas um vento abrazador, esse vento de desolação que vem, á voz irada do Senhor, do fundo das terras de Assur, matara as melhores rezes dos seus largos rebanhos; e, nas encostas onde lhe tinham crescido mil pés alegres de vinha, negrejava agora só a esterilidade das urzes. Obed, com a cabeça escondida no manto, lamentava-se á beira dos caminhos.

Depois, ouvindo em Sichem fallar do Rabbi de Galiléa, que alimentava as multidões e emendava todas as desgraças hamanas, Obed, homem lido, pensou comsigo que o Rabbi seria um d'esses feiticeiros que maravilhavam a Judéa, como Appollonius, o da voz de bronze, e o subtil Simão da Samaria. Esses, mesmo nas noites escuras, conversavam com as estrellas; e sabiam as palavras que afugentam de sobre as cearas os moscardos negros, gerados nos lodos do Egypto. Jesus, mais poderoso que Appollonius, mais subtil que Simão, sustaria a mortandade dos seus gados, e faria reverdecer as suas vinhas... Obed chamou os servos, e ordenou-lhes que fossem buscar o Rabbi ás cidades de Galiléa.

Os servos apertaram os cintos de couro,—e largaram correndo para o norte, pela estrada das caravanas que conduz a Damasco. Uma tarde avistaram, sobre o poente vermelho, as neves do monte Hermon. Depois o lago de Genesareth resplandeceu deante d'elles, espelhado, azul, celeste e calmo na frescura da manhã; um bando lento de cegonhas brancas cortava o céu claro, voando para os lados de Safed: a cidade nova de Gamala tinha um doce brilho de marmore, entre as verduras; e a agua, transparente e sem murmurio, banhava os pés das hervas altas e dos aloendros em flôr. Um pescador que ali desamarrava preguiçosamente a sua barca, disse-lhes que o Rabbi deixara a Galiléa, e partira com os discipulos para o lado de Galaad, para onde desce o Jordão.

Os servos seguiram, correndo. sem repouso, até ao sitio onde o Jordão, mais baixo, tem um largo remanso, e dorme um instante, immovel e verde, á sombra dos tamarindos. Da entrada d'uma cabana feita de rama, um Essenio, coberto de pelles de cabra, soturno e selvagem, gritou-lhes que Jesus, sósinho, se afastára para além». Mas aonde era «além»? O Essenio, como um gesto brusco, indicou vagamente as montanhas da Judéa, Engaddi, e as fronteiras roxas do reino de Asketh, onde se ergue, sinistra sobre o rochedo, a cidadella de Makaur. Mas debalde os servos arquejantes procuraram até ao paiz de Moab. Jesus não estava ali. Um dia, já na volta, um Escriba que recolhia a Jerichó, passou por elles montados na sua mula. Os servos de Obed rodearam-n'o, perguntando-lhe se encontrara um propheta de Galiléa que fazia milagres. O homem da lei bradou-lhes que nem havia prophetas, nem havia milagres fóra de Jerusalem e que só Jehovah era forte no seu Templo: e perseguiu-os ainda ás pedradas, em nome do Senhor d'Israel. Os servos fugiram para Sichem. E grande foi a desconsolação d'Obed, porque os seus rebanhos morriam, as suas vinhas seccavam—e a esse tempo crescia em Samaria, consolador e cheio de promessas divinas, o nome de Jesus de Galiléa.

Ora um Centurião romano, Publius Septimus, commandava então o forte que domina o valle por onde se vae a Cesaria e ao mar. Publius era homem prospero, gosava os favores de Flacus Legado Imperial na Syria. Mas, desde tempos, sua filha unica, e infinitamente amada, definhava com um mal estranho, incomprehensivel mesmo aos esculapios e aos magicos que elle mandára consultar a Sidon e a Tyro. Branca e triste como a lua, sem se queixar e sem fallar a seu pae, deixava-se finar, sentada na esplanada do forte sobre um velario, olhando melancholicamente os longes azulados do mar de Tyro, por onde ella viera da Italia, n'uma galera, com soldados. Por vezes ao seu lado um legionario, d'entre as ameias, apontava lentamente ao alto da flecha, e varava uma grande aguia, voando d'aza serena no azul. A filha de Septimus segnia um momento a ave, torneando até bater morta sobre as rochas; depois, mais triste e mais pallida, continuava a olhar o mar.

Então Septimus, tendo ouvido de estes feitiços do Rabbi, tão poteute sobre os Espiritos, que curava todos os males, destacou tres decurias de soldados a procural-o em todas as cidades da Decapola, na Perea e ao longo da costa até Ascalon. Os soldados meteram os escudos dentro dos saccos de lona, e partiram fazendo resoar as sandalias ferradas sobre as lages das tres estradas romanas que se encruzam em Samaria. De noite as suas armas brilhavam no alto das collinas, entre a vermelhidão dos archotes. De dia penetravam nos casaes, rebuscavam a espessura dos pomares; e as mulheres inquietas traziam-lhes figos, e malgas cheias de vinho de Safed, que elles bebiam, ás mãos ambas e d'um trago, sentados no chão, á sombra dos sycomoros. Ao passarem nos postos romanos, e dizendo o nome de Septimus, outros legionarios, ou homens das cohortes syrias, juntavam-se-lhes, levando no capacete um ramo de oliveira. Mas pouco a pouco estas inuteis marchas, á busca d'um Rabbi judeu, irritavam-nos: agora fazia parar as caravanas, brutalisavam a gente nos burgos, clamando o nome de Jesus. Ao avistal-os, os pastores de Idumea, que dão as rezes brancas para o templo, refugiavam-se á pressa nos montes; e da beira dos eirados das villas, os velhos sacudiam sobre elles as mãos cheias de maus presagios, invocando a colera de Elias. Nas visinhanças de Hebron arrastaram para fóra das grutas os Solitarios, para lhes arrancar o nome do deserto ou do palmar onde se escondia Jesus da Galiléa; e a ignorancia de dois mercadores, que vinham de Joppe com uma carregação de malobatro, e que não tinham jámais ouvido o nome do Rabbi da Galilea, foi-lhes contada como um delicto e pagaram vinte drachmas ao decurião. Assim proseguiram até Ascalon; não encontraram Jesus; e retrocederam ao longo da costa enterrando as sandalias nas areias ardentes. Uma madrugada, junto a Cesaria, avistaram sobre um fresco outeiro, um bosque de loureiros onde alvejava recolhidamente o frontão liso d'um templo. Um velho, de barbas brancas, vestido de linho alvo, esperava ali, grave e religiosamente, a apparição do sol. Os soldados, de baixo, perguntaram-lhe, agitando os ramos d'oliveira, se elle sabia de um propheta de Galiléa que fazia milagres.

O velho, sereno e sorrindo, disse-lhes que não havia prophetas, nem havia milagres, e só Appolo Delphico, conhecia o segredo das cousas. Então, devagar, com a cabeça baixa, como n'uma tarde de derrota, os soldados recolheram ao forte da Samaria. E grande foi o desespero de Septimus, porque sua filha morria, sem se queixar e sem fallar a seu pae,—e a fama de Jesus da Galiléa ia subindo, alluminando toda a Samaria, como a aurora quando se levanta por traz do monte Hermon.

Ora junto a Sichem, n'um casebre, vivia então uma viuva, desgraçada entre todas, e tinha um filho doente com as febres. O chão miseravel não estava caiado, nem n'elle havia enxerga. Na lampada de barro vermelho seccara o azeite. O grão faltava na arca; o ruido dormente do moinho domestico cessara, e esta era, em Israel, a evidencia cruel da infinita miseria.

A pobre mãe, sentada a um canto, chorava:—e estendida sobre os seus joelhos, embrulhada em farrapos, pallida e tremendo toda, a creança pedia-lhe, n'uma voz debil como um suspiro, que lhe fosse chamar esse Rabbi de Galiléa de quem lhe ouvira fallar junto ao poço de Jacob, que amava as creanças, nutria as multidões, e curava todos os males humanos, com a caricia das suas mãos. E a mãe dizia chorando:

— Como queres tu, filho, que eu te deixe, e vá procurar o Rabbi a Galiléa? Obed é rico e tem servos, eu vi-os passar, e debalde buscaram Jesus por areas e cidades, desde Chorazin até ao paiz de Moab. Septimus é forte e tem soldados, eu vi-os passar e perguntarem por Jesus sem o achar desde o Hebron até ao mar... Como queres tu que eu te deixe? Jesus está longe, a nossa dôr está comnosco. E sem duvida o Rabbi, que lê nas Synagogas novas, não escuta as queixas de uma mãe de Samaria, que só sabe ir orar, como outr'ora, no alto do monte Gerazim.

A creança, com os olhos cerrados, pallida e como morta, murmurou o nome de Jesus, e a mãe dizia chorando:

—De que me servia, filho, partir e ir procural-o? Longas são as estradas da Siria, curta é a piedade dos homens. Vendo-me tão pobre e tão só, os cães viriam lamber-me á porta dos casaes. Decerto elles morreu; e com elle morreu uma vez mais toda a esperança dos tristes.

Pallida, e desfallecendo, a creança murmurou:

— Mãe, eu queria ver Jesus da Galiléa.

E logo, abrindo de vagar a porta e sorrindo, Jesus disse á creança:

— Aqui estou.

Eça de Queiroz.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 7

Concessão de differentes mercês honorificas.

Contas do thesouro no continente do reino, em outubro do anno findo.

Estado da divida fluctuante em 30 de novembro de 1888, 11.282:500$000 reis.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, conta do deposito, 3.892:179$540 reis.

Companhia nacional dos caminhos de ferro, conta deposito, 22:251$570 reis.

Varios despachos judiciaes.

Despachos de varios empregados para os correios e telegraphos.

Diario de 8

Portaria mandando abrir concurso de provas publicas, perante o bispo de Bragança, para o provimento da parochia de Penhas Juntas, no concelho de Vinhaes.

Relação dos portuguezes fallecidos na area do consulado do Amazonas, referida ao 1.º trimestre de 1888.

Annuncio de estar aberto concurso para o provimento de logares de primeiros e segundos officiaes no quadro da direcção geral dos correios e telegraphos.

Diario de 9

Relação dos portuguezes fallecidos na area do consulado no Rio Grande do Sul referida ao mez de março de 1888.

78

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ
OU
O REGRESSO DO CRUZADO

— Entre os homens que para ahi vieram com *Bois-Guilbert*, ha dous que eu conheço. Estavam ao serviço de meu irmão, Filippe de Malvoisin, e passaram depois ao de Cabeça-de-Boi. Talvez que elles saibam alguma cousa relativa aos feitiços d'esta judia.

—Pois procurai-os immediatamente, Malvoisin, e ouvi cá: se acaso duas moedas d'ouro forem necessarias para lhes refrescar a memoria, não as poupeis.

— Moedas d'ouro! por uma pataca seriam capazes de jurar que sua mãe era uma brucha.

— Fallai-lheis pois, visto que ao meio dia começa a instrucção do processo. Nunca vi tanta impaciencia e tanta actividade no nosso velho, como depois que elle condemnou ao fogo Hamet Alfagi, que tinha tornado a abraçar a fé mahometana.

O sino grande do castello acabava de dar meio dia, quando Rebecca ouviu subir gente pelas escadas que conduziam ao seu quarto. A bulha dos passos annunciava a chegada de muitas pessoas, e esta circumstancia causou-lhe prazer, pois que nada temia tanto como uma visita do fogoso templario; os outros males que a ameaçavam inspiravam-lhe menos terror. Abriu-se a porta do seu quarto, e viu entrar Alberto de Malvoisin e Conrado Montfichet, seguidos de quatro guardas vestidos com tunicas pretas, e trazendo alabardas.

— Filha d'uma raça amaldiçoada, levanta-te e acompanha-nos, lhe disse o preceptor.

— Onde ides conduzir-me? lhe perguntou Rebecca.

— Judia, respondeu Conrado, não te toca fazer-nos perguntas: só deves obedecer. Sabe porém que vais ser levada diante do tribunal do grão-mestre da nossa santa ordem, para lá seres sentenciada.

—Louvado seja o Deus d'Abraham! exclamou Rebecca, levantando as mãos ao céu: dizerem-me que vou apparecer diante d'um juiz, ainda que elle seja o inimigo do meu povo, é assegurarem-me que vou achar um producto. Seguir-vos-hei com prazer, permitti sómente que tome o meu véu.

Desceram a escada a passos lentos e solemnes; e, tendo atravessado uma longa galaria, abriu-se diante d'elles uma grande entrada com duas portas, e acharam-se no salão onde o grão-mestre tinha estabelecido o seu tribunal.

A extremidade inferior do salão, separada da superior por uma balaustrada, estava cheia de escudeiros e de homens d'armas. Não foi sem custo que os dous templarios, Rebecca, e os quatro homens d'armas que fechavam a marcha, passaram atravez da multidão. Em quanto ella a atravessava, um individuo, em quem não reparou, metteu-lhe um bilhete na mão, que ella reflectindo julgou dever conservar. A segurança de que ella tinha algum amigo n'aquella assembléa deu-lhe animo para levantar os olhos, assim que chegou ao logar que lhe estava destinado, e para examinar em presença de quem se achava. A scena que se abriu diante d'ella será descripta no capitulo seguinte.

XXXVII

Duras eram as leis que tal piedade,
Surdas aos ais do coração, impunham,
Duras as que perfidas vedavam
D'innocente alegria o franco rizo,
Mas ainda mais severas, se chocada
A ferrea vara do poder tyranno,
Que divino poder era chamado.

The Middle Ayes.

O tribunal erigido para a sentença da innocente e inteliz Rebecca, occupava o docel, ou a parte elevada da sala, especie de plataforma de que já fallámos, como logar d'honra destinado aos senhores e hospedes de distincção nos castellos.

Em frente da accusada, n'um logar mais elevado do que os outros, estava assentado o grão mestre, coberto com o seu grande manto branco, tendo na mão a vara mystica com o symbolo da ordem. A seus pés estava uma mesa, diante da qual se viam assentados dous escrivães, capellães da ordem, encarregados de formarem o processo verbal do que ia passar-se. O seu vestuario preto, as cabeças calvas, e graves semblantes, formavam um contraste singular com a apparencia bellica dos cavalleiros presentes na assembléa, uns residentes na commendadoria de Templestowe, outros vindos com o sequito do grão mestre. Quatro commendadores estavam em assentos menos elevados do que o do seu superior; viam-se depois os simples cavalleiros, assentados em bancos ainda menos elevados; a igual distancia dos commendadores que estes do grão-mestre, por detraz d'elles, tambem debaixo do docel, ou parte mais elevada do salão, estavam em pé os escudeiros da ordem, vestidos de branco, mas de panno de inferior qualidade.

Toda a assembléa ostentava um ar de gravidade profunda. Notava-se sobre a physionomia dos cavalleiros uma arrogancia militar temperada com o recolhimento solemne, que exigia a presença do grão-mestre.

Todo o salão estava rodeado de guardas, armados d'alabardas, e a parte inferior achava-se cheia d'uma multidão que tinham atrahido a curiosidade e o desejo de vêr ao mesmo tempo um grão-mestre e uma feiticeira judia. Beaumanoir havia ordenado que se não recusasse a ninguem a entrada de Templestowe, afim de dar a maior publicidade possivel ao acto de justiça, que elle ia exercer. Seus grandes olhos azues pareciam abrir-se ainda mais quando se fixavam sobre toda esta assembléa, ainda que composta em grande parte de camponezes vindos das aldeias visinhas, e sua physionomia parecia exultar com o sentimento intimo da sua alta dignidade, e do merito que elle attribuia ao papel que ia fazer. Um psalmo, entoado pelos dous capellães, abriu a audiencia, e Beaumanoir acompanhou-o com uma voz forte, que a idade não tinha despojado dos seus meios. Os sons solemnes do *Venite exultemus Domino*, que os templarios faziam tantas vezes ouvir no momento em que atacavam os seus inimigos terrestres, lhes tinham parecido os mais convenientes para celebrar o seu triumpho contra o poder das trevas, pois que assim encaravam a sentença que se ia proferir.

O concerto de cem vozes, habituadas a cantar no côro, retumbou nas abobedas do salão, e prolongou-se sobre as suas arcadas como o som harmonioso e solemne das ondas d'uma torrente, ou d'uma cataracta.

Logo que cessaram os canticos, lançou o grão-mestre um golpe de vista sobre o circulo que o rodeava, e notou que um dos logares destinados aos commendadores estava vago. Bois-Guilbert, que o occupava, tinha-o largado, e estava em pé a um canto, perto dos simples cavalleiros; com uma mão estendia o seu grande manto como para occultar o rosto, e com a outra traçava linhas com a ponta da espada no sobrado do salão.

— Infeliz! diz Beaumanoir olhando para elle com um ar de compaixão; vêde, Conrado, que effeito esta scena produz n'elle! A que está sujeito um digno e valente cavalleiro pelo olhar de uma mulher, ajudada da magia e do inimigo do genero humano! Vêde, não ousa levantar os olhos nem para nós, nem para ella, e quem sabe se não é pelo impulso do espirito maligno que o seu punho traça no sobrado aquellas linhas cabalisticas! Quem sabe se não é a nossa vida e segurança que aquelles signaes ameaçam? Mas pouco importa, desafiemos as potencias do abysmo, *semper leo percutiatur*.

D'este modo fallava o grão-mestre, em voz baixa, ao seu confidente o commendador Montfichet, que estava posto á sua direita; depois do que, dirigiu a palavra á assembléa n'estes termos:

— Valentes e reverendos commendadores, e cavalleiros d'esta santa ordem, meus irmãos e filhos! vós tambem, nobre e piedosos escudeiros que aspirais a trazer esta sagrada cruz! e vós, christãos de todas as classes, sabei que não é a falta de poder na nossa pessoa que nos determinou a reunir este capitulo. Apezar de sermos indignos de suster a vara do commando que nos foi outhorgada, fomos comtudo investidos do direito de sentenciar, condemnar e castigar em tudo o que toca ao bem da nossa santa ordem. O bemaventurado São Bernardo disse, na quinquagessima-nona das regras que nos traçou, que os irmãos não se juntariam em conselho senão por ordem e beneplacito do grão-mestre, deixando conseguintemente ao arbitrio d'este o fazer a convocação geral, ou parcial, conforme julgasse mais conveniente, no tempo e logar que melhor lhe aprouvesse. N'estes capitulos é do nosso dever ouvir os pareceres dos nossos irmãos, e obrar depois conforme o nosso proprio parecer. Mas quando o lobo furioso ataca o rebanho e leva uma das ovelhas, deve o bom pastor chamar seus companheiros a seu soccorro para atacar o inimigo com o arco e a funda, conforme o nosso preceito bem conhecido, que é preciso bater sempre o leão rugidor.

Por estes motivos ordenámos que comparecesse em nossa presença uma judia chamada Rebecca, filha d'Isaac d'York, mulher conhecida pelos seus feitiços e talismans, aos quaes ella recorreu para desvairar o espirito e seduzir o coração, não d'um servo, mas d'um cavalleiro da sagrada ordem do templo; não d'um simples cavalleiro do templo, mas d'um dos preceptores da nossa ordem, um dos primeiros em honra e gráu. O nosso irmão Brian de Bois-Guilbert é-nos conhecido, e o é tambem de todos os que me ouvem, como um campeão zeloso da cruz, cujo braço fez prodigios de valor na Terra Santa, e purificou os logares santos com o sangue dos infieis. Não era menos recommendavel pela prudencia e sagacidade, do que pela bravura e coragem; de sorte que, no Oriente como no Occidente, nossos cavalleiros consideravam-no como um dos que podiam aspirar a empunhar esta vara quando aprouvesse a Deus descarregar-nos d'este onus.

Sabendo que um tal homem, tão honrado, se esqueceu de repente do que devia a seu caracter, a seus votos, a seus principios, e a seus irmãos; que lançou olhos de concupiscencia sobre uma judia; que olvidou seu proprio perigo não se lembrando senão de defendel-a; emfim que levou a loucura e a cegueira até a trazêl-a para uma das nossas commendadorias, que podêmos dizer senão que o nobre cavalleiro está possuido d'um espirito maligno, ou debaixo da influencia d'algum feitiço, d'algum maleficio? Se acaso podessemos pensar outra cousa, nem seu gráu, nem seu valor, nem sua fama, nem consideração alguma humana, poderiam pôl-o ao abrigo d'um justo castigo; obedeceriamos ao texto que nos *prescreve* romper todo o pacto com a iniquidade, *auferte malum ex vobis!*

N'este momento lamentavel, numerosos actos de transgressão se apresentam contra a nossa ordem:

1.º Obrou segundo o seu moto proprio, contra o capitulo 33: *quod nullus juxta propriam voluntatem incedat.*

2.º Communicou com uma excommungada, capitulo 57: *ut fratres non participent cum excommunicati*; e por isso incorreu em parte no *anathema maranatha.*

3.º Teve relações com mulheres estrangeiras, e o regulamento diz: *ut fratres non conversentur cum extraneis mulieribus.*

4.º Não evitou, e o que ainda mais é, solicitou os carinhos da mulher, pela qual, diz a ultima regra da nossa ordem, *ut fugiantur oscula*, os soldados da cruz caem no laço.

Depois de contravenções tão multiplicadas ás leis da nossa santa instituição, Brian de Bois-Guilbert seria exclnido da nossa santa congregação, quando mesmo fôra o olho direito e a mão direita d'ella.

Aqui Beaumanoir parou; um surdo rumor se ouviu na assembléa; alguns dos mais jovens cavalleiros, que estavam tão dispostos a rir do estatuto, *de osculis fugiendis*, tomaram de repente um ar mais grave, e esperaram com anciedade o que ia accrescentar o grão-mestre.

Tal seria, continuou elle, o castigo d'um cavalleiro do templo que tivesse peccado scientemente contra estes pontos importantes.

Mas se, por algum feitiço, satanaz se apoderou de seu espirito, talvez por ter com imprudencia lançado os olhos sobre esta rapariga, devemos lastimal-o em vez de o castigar, impôr-lhe uma penitencia que possa purifical-o do seu desvario, e voltar a espada da nossa indignação contra o agente maldito que a occasionando a sua total ruina. Levantai-vos pois, vós que conheceis estes factos, e prestai testemunho á verdade, a fim que possamos vêr se a nossa justiça pode ser apaziguada pelo castigo d'esta infiel, ou se devemos, com o coração magoado, proceder a medidas mais rigorosas contra o nosso irmão.

Chamaram-se muitas testemunhas para provar os perigos, o que se tinha exposto Bois-Guilbert, para salvar Rebecca do castello abrazado, e o modo por que a tinha depois protegido com risco de sua vida. Individualisaram estes factos com a exageração a que se entrega geralmente o espirito do povo, quando se trata d'algum acontecimento extraordinario, e a sua inclinação natural foi duplicadamente excitada pelo ar de satisfação com que a eminente personagem, que presidia á assembléa, escutava a sua narração. Assim os perigos que tinha superado Bois-Guilbert, assaz grandes naturalmente, tornaram-se taes que parecia que só por milagre escapára. O cuidado que tinha tomado da pessoa de Rebecca foi representado como um grande empenho, que apenas se acharia um exemplo igual, e pintou-se a sua condescendencia com tudo o que ella lhe dizia, se bem que lhe dirigisse muitas exprobrações, como levada a um excesso que se tornava sobrenatural para com um homem d'um tal caracter.

O commendador de Templestowe foi então rogado para descrever o meio por que Bois-Guilbert e a judia haviam chegado á commendadoria. A sua declaração tinha sido preparada com muita arte. Apesar de não querer irritar o genio irascivel de seu amigo, deu a entender que era preciso que elle tivesse sido atacado mais ou menos d'alienação mental passageira, tanto lhe parecera agitado e captivado da judia que comsigo trazia. O commendador com um suspiro de contricção, confessou o pezar que experimentava de ter permittido que uma judia entrasse n'esta santa casa.

(Continua.)

CORREIO DE LISBOA

11 DE JANEIRO DE 1889.

Funccionam actualmente na capital dois parlamentos—o parlamento politico propriamente dito e o parlamento agricola.

N'este as cousas não correm a sabor dos que especulam com a desordem e com o descontentamento publico. A parte sensata prevalece sobre a parte menos ordeira e por isso as cousas correrão bem para os interesses nacionaes. A concorrencia de congressistas é enorme, mas não vae além do que se esperava porque sempre se esperou que viesse muita gente, principalmente do Alemtejo, da Extremadura e d'outros pontos do paiz. O norte é que tem menos gente, mas ainda assim é bastante a que veio.

No congresso politico correm as cousas regularmente. Os animos insofridos vão despejando a sua bilis mais placidamente do que havia razão para esperar, tendo em vista o que fizeram na sessão passada; mas sem desordem, sem destruição da mobilia da casa—sem pugilato emfim.

Na sessão de hoje porém o sr. Arouca pegou-se com o sr. Luiz José Dias, chegando a dizer-se o seguinte:

«O sr. Luiz José Dias referindo-se ao provimento das egrejas dos Cambeges e Luzo, disse entre outras cousas, que não se póde ser sacerdote nas egrejas pobres.

O sr. Frederico Arouca tirou partido das palavras do sr. Luiz José Dias, sendo continuamente interrompido por aquelle sr. o que deu logar a ditos picantes como por exemplo:

O sr. Luiz José Dias disse—porque é que v. ex.ª é ajudante do procurador geral da corôa e não foi para official de deligencias?

—Porque entendi que tinha habilitações para esse logar e não para official de deligencias. E porque não é v. ex.ª em vez de prior, sachristão? E olhe que v. ex.ª havia de ter muito geito para tocar os sinos.

O sr. presidente pôz termo a este dialogo, pedindo ao sr. Luiz José Dias que não interrompesse o orador.»

Isto quer dizer que as aggressões da opposição e as suas disposições irrequietas podem ainda occasionar graves conflictos na camara, pelo menos de palavras.

— Na sessão de hoje o sr. deputado Barbosa de Magalhães apresentou uma representação da junta geral do districto d'Aveiro a favor da companhia vinicola do Norte.

Deu tambem entrada no respectivo ministerio a representação da camara d'essa cidade a favor da mesma companhia.

— Um jornal serpacio affirma que as quantias que estiveram arrestadas em Paris pelos portadores de uns papeis, chamados inexactamente emprestimo de D. Miguel, subiam a 35 milhões de francos, e que o thesouro portuguez perdeu, durante tres mezes, os juros d'essas sommas. As quantias arrestadas não passavam de 6 milhões e 250 mil francos—differença **para menos, apenas,** 28 milhões e 750 mil francos! Quanto á *perda* de juros, o jornal serpacio informa tambem *perfeitamente* os seus leitores, com uma *pequena* differença:—as sommas arrestadas estavam vencendo juro a favor do thesouro portuguez. São assim e escrevem assim os homens da opposição.

— Desde o dia 2 do corrente está estabelecido na alfandega de Lisboa um serviço gratuito e provisorio de sellagem a titulo de experiencia. Parece que o commercio de Lisboa não acha inconveniente nenhum n'este serviço. Tinha-se mandado estabelecer nas mesmas condições na alfandega do Porto, mas em vista das reclamações do commercio d'aquella praça, o sr. ministro da fazenda mandou-o suspender. Os commerciantes portuenses foram convidados a mandar uma commissão que examine na alfandega de Lisboa este serviço, a fim de se estabelecerem de commum accordo as modificações que se julgarem convenientes. Mas o commercio do Porto instigado certamente pela politica facciosa, que em toda a parte se levanta feroz e terrivel, recebe mal essa medida coerciva apenas do contrabando, e insurge-se contra ella. Mas este estado de cousas não póde continuar e é preciso pôr-lhe termo. A continuarmos assim não ha governo possivel n'esta boa terra de Portugal. Que o governo seja forte como o deve ser é o que mais se precisa.

— Sua Magestade a Rainha mandou entregar á camara municipal de Anadia a importancia de 400$000 reis para ser distribuida pelos pobres dos concelhos da Bairrada, que mais soffreram com os temporaes de novembro passado. Actos d'esta ordem, que tanto sobredoiram a gentileza e bondade da augusta soberana de Portugal, registam-se e não se commentam aqui. O commentario hão-de fazel-o as lagrimas de gratidão que borbulharem nos olhos dos infelizes a quem a virtuosa Rainha estende a mão valedora.

— Não está melhor o sr. infante D. Augusto, o que é muito para sentir. Não é assustador porém o seu estado.

—Está bastante incommodada com uma quéda que deu dentro da sua casa a ex.ma sr.ª D. Maria Emilia de Moraes Sarmento, esposa do velho, honrado e valente coronel reformado do exercito sr. Jeronymo de Moraes Sarmento. Dedicado amigo de tão respeitavel sr.ª, mãe tambem do distincto tenente-coronel do exercito sr. José Estevam de Moraes Sarmento, faço votos pelo seu restabelecimento. O successo, que podia ser fatal, não é, ainda assim, tão grave que aneace a sua existencia, e isso é um bem que a Deus agradecem todos os que verdadeiramente a estimam.

— O revd.º sr. João Augusto Baptista Machado, prior da Graça, vae melhor dos seus padecimentos e é isso motivo de prazer para os que sabem apreciar as suas boas qualidades de clerigo e de cidadão.

— Está aqui bastante doente o sr. João Arroyo, deputado pelo Porto.

— Abriu escriptorio de advogado na rua do Crucifixo n.º 16, o distinctissimo orador sr. dr. Antonio Candido, illustre deputado por esse circulo, de collaboração com o intelligente e experimentado advogado sr. dr. Antonio Osorio. Espera-se que venham a ter numerosa clientela visto que no snr. Antonio Candido e no seu illustrado companheiro não faltam nem aptidões, nem zelo, nem probidade.

— Entre o sr. ministro das justiças e o sr. D. José Peixoto da Silva, presidente da junta geral de Santarem ficaram hoje assentes as bazes da compra, pelo governo, da Penitenciaria de alli. Parece que o preço fixado são reis 102.000$000, que o estado tem de pagar ao districto. Aproxima-se por conseguinte a epoca do governo tomar conta d'aquelle estabelecimento.

— O governo acaba de pôr a concurso o projecto de construcção do palacio de justiça em Lisboa. Dois premios serão estabelecidos aos concorrentes, um de 1:800$000 e o segundo de 900$000 réis. Os concorrentes deverão entregar os planos e plantas á direcção geral do ministerio da justiça até ao dia 22 d'abril do corrente anno.

— Por espaço de 60 dias, a contar de 12 do corrente, está aberto concurso para provimento dos logares de professores de desenho, vagos nos lyceus de Beja, Bragança, Castello Branco, Funchal, Horta, Lamego, Leiria e Portalegre. Os candidatos teem de juntar aos outros attestados qualquer dos seguintes diplomas: de approvação em algum dos cursos professados nas academias de bellas artes de Lisboa ou Porto; de nomeação do governo para professor auxiliar de desenho n'alguma escola ou estabelecimento do estado; de nomeação do governo para o logar de desenhador nas repartições dependentes do ministerio das obras publicas, commercio e industria. Os officiaes do exercito ou da armada ou outros funccionarios do estado, que desejarem concorrer a algum dos logares, de que se trata, sem prejuizo, no caso de provimento, da sua permanencia nos quadros, a que pertencerem, deverão juntar tambem aos seus requerimentos a competente licença do ministerio de que dependam. No requerimento cada candidato declarará explicitamente qual o lyceu ou lyceus a que se propõe concorrer.

— Chegou hontem do Porto o sr. Joaquim de Araujo que vem exercer o cargo de correspondente do novo jornal *Diario do Porto*, que vae substituir ali o *Norte*, orgão da esquerda dinastica.

— Sahirá por estes dias no *Diario do Governo* o decreto nomeando par do reino vitalicio o sr. Rodrigues de Carvalho, ex-presidente da camara dos srs. deputados.

— Tendo concluido os seus trabalhos, foi dissolvida, e louvada pelo inexcedivel zelo e intelligencia com que desempenhou o seu importante encargo, a commissão que, em 29 de maio de 1888, havia sido nomeada a fim de propôr as bases necessarias para se formularem novas disposições regulamentares ácerca de pescarias na costa do Algarve.

— O sr. dr. May Figueira pediu a sua aposentação do cargo de medico da real camara.

— Mais um crime grave acaba de dar-se em Lisboa. José d'Araujo Ferreira, que havia dado cabo de quanto possuia, chegando a dissipar os ultimos objectos mais necessarios á vida, como a propria cama em que dormia, tendo assim reduzido á ultima miseria sua esposa e filhos, quiz completar os feitos da sua vida assassinando a esposa—Maria Carlota d'Amorim, mulher simpathica, virtuosa e trabalhadora. Esta infeliz senhora via mal os desarranjos do marido, increpava-o por isso, e as consequencias foram ser esfaqueada por elle a ponto de se julgar em perigo a sua existencia. Tem oito facadas por todo o corpo, sendo algumas no baixo ventre, muito perigosas. Preso quasi em flagrante não poude negar o crime. A faca de que se serviu fôra horas antes comprada e era uma trinchadeira ingleza de fino córte. A infeliz está no hospital de S. José; os filhos, infelizes creanças, estão entregues á caridade de parentes, e elle está entregue á justiça. Estavam casados á 7 annos, elle fôra cambista, corrector de criados, e ultimamente era... um homem perdido pela devassidão.

— A bordo do vapor *Gomes IV*, chegaram hontem do Algarve trinta e tantas latas com tabaco picado, que ultimamente foram arrojadas á costa desde Tavira até Lagos. E' sobremaneira curiosa a fórma porque se pretendia introduzir o tabaco em Portugal, fazendo-o passar como petroleo. As latas arrojadas á costa são das que já serviram a petroleo. Cada lata continha 120 maços de tabaco da marca Aguila, da fabrica de Jorge Russo, de Gibraltar, e pesava approximadamente 14 kilos. Ora estes 14 kilos juntos a 1 kilo de tara, dão o peso exacto de uma lata de petroleo. Os contrabandistas deitavam as latas á agua e prendiam-n'as com cordas. Parece que os ultimos temporaes fizeram com que as cordas se partissem e as latas viessem á superficie da agua, sendo arrojadas á costa, e descobrindo-se assim aquelle engenhoso processo de contrabando.

— O tempo peorou de novo. Ante-hontem pelas 5 horas da manhã mandou-se içar o signal n.º 2, em vista de se pronunciar uma descida barometrica e ter o vento retrogradado para o S. Pelos boletins depois recebidos se vê que ao SW da Irlanda existe um centro de depressão o qual já influe no estado do tempo na Biscaia e N. da peninsula. O vento predominou pelo S. forte em alguns postos do reino e acompanhado de chuvas. Em Lisboa, durante a manhã, cahiram fortissimas bategas de agua.

— Os medicos que teem de decidir sobre o estado mental do celebre Manuel José Pinho, da Murtoza, que assassinou o cunhado, em plena rua do Ouro declaram-se promptos a dar a sua opinião sobre o caso, e está marcado para isso o dia 16. São elles os srs. Marcelino Craveiro, Sousa Martins e Bettencourt Rodrigues.

— Suicidou-se na madrugada de hoje com um tiro de clavina, um guarda da alfandega que estava de serviço na travessa da Quintinha, proximo da Pimenteira.

— Parece que o congresso agricola será encerrado ámanhã. O congresso está absolutamente dominado pelo grupo dos lavradores do districto de Beja, que constituem mais das tres quartas partes dos congressistas. Por este modo o congresso perdeu a sua força e converteu-se n'uma assembleia meramente regional.

A secção especial de vinhos approvou esta noute por unanimidade a creação das Companhias Vinicolas.

— Foi concedida a medalha de bons serviços ao tenente-coronel o sr. José Estevão de Moraes Sarmento, promotor de justiça e uma das distincções do exercito portuguez.

— Vão ser nomeados conegos da Sé de Lisboa os revd.os Antonio José Boavida e beneficiado Almeida. E parece que haverá mais nomeações de conegos.

— Já foi presente ao governo o projecto e orçamento da ponte a construir sobre o Vouga nas proximidades de S. João de Loure.

— Foram transferidos os delegados do procurador regio: o d'Alijó para Chaves e o d'Amarante para Penafiel.

— Foi nomeado director das obras publicas de Portalegre o engenheiro sr. Pedro Arnaud.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

PREVENÇÃO

A junta de parochia d'Arada previne o publico de que no dia 17 de cada mez, começando já no presente, ha-de haver mercado de gado de todas as especies, d'utensilios de lavoura e de todos os objectos que costumam concorrer ás nossas feiras, no logar do Outeirinho, proximo da egreja da freguezia.

A junta convida por este meio os srs. lavradores e negociantes a concorrerem ao novo mercado, que deve ser importante.

O presidente da junta.

ARREMATAÇÃO

PELO Juizo de Direito da comarca d'Aveiro, e cartorio do escrivão abaixo assignado, vae á praça no dia 3 do proximo mez de fevereiro, por 11 horas da manhã, no Tribunal do Juizo, o seguinte predio pertencente ao executado Antonio Soares, viuvo, lavrador, do Covão do Lobo, e isto em virtude da execução hypothecaria que ao mesmo move Manuel Joaquim Rodrigues, casado, lavrador, d'Arêa, freguezia d'Avanca:

Uma leira de terra lavradia sita no Ribeiro, limite da Egreja Velha, freguezia do Covão do Lobo, no valor de 30$000 reis.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores para assistirem á arrematação querendo.

Aveiro 11 de janeiro de 1889.

O escrivão interino
Antonio Dias da Silva.

Verifiquei—*A. Cortezão.*

CAZA PARA ALUGAR

NA rua de Castro Mattoso, em frente do chafariz do Caes, aluga-se uma boa caza para familia e para negocio, pois que já ali esteve um botequim muito concorrido. Quem a pretender póde fallar com seu dono, Luiz Gonçalves Moreira, que vive na Barra, ou com o sr. José Pereira Junior, na rua da Costeira. E' a caza que faz esquina na viella de S. Braz, e que desemboca no largo em frente do Caes.

VENDA

VENDE-SE uma ou duas vaccas tourinas, dando leite, e que trabalham. Trata-se com Ildefonso Soares de Lemos, d'Eixo.

DOENÇAS SECRETAS
CAPSULAS RAQUIN
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
ESTAS CAPSULAS CURAM SEM EXCEPÇÃO OS FLUXOS AGUDOS OU CHRONICOS. 100 CURAS EM 100 DOENTES
Tratados pela Academia.
COMPLEMENTO do tratamento pela
INJECÇÃO RAQUIN
MUITO UTIL TAMBEM COMO PRESERVATIVO
Exija-se a Assignatura RAQUIN e o Sello official do Governo Francez.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faub.g St Denis, PARIS
E TODAS AS PHARMACIAS.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Phormacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequeaos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de utho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

45-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

PAPIER WLINSI Remedio soberano paraa cura rapida d *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Seine, 31.

A PRESTAÇÕES

DE

500 RÉIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje. Não tem rival.

E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este generos já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

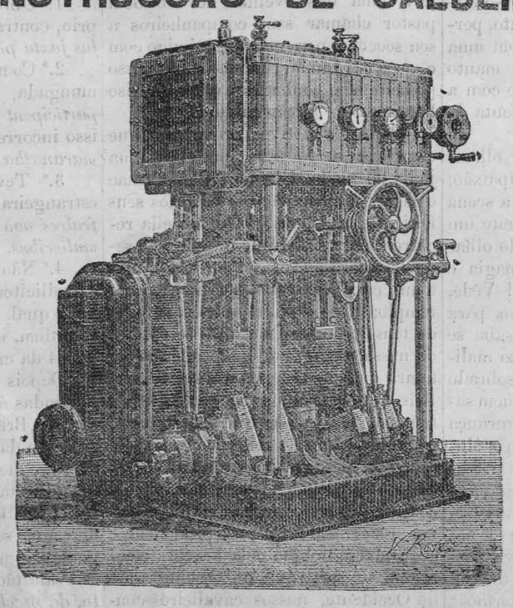
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Viscondeda Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar e ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Aceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e ocudese tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

BERNARDINO, FIHOS & RIBEIRO

NEGOCIANTES E IMPORTADORES DE MADEIRAS

Possuem o mais vasto sortimento d'este genero por preços sem competencia.

39 a 55, Rua Nova do Caes do Tojo, 39 a 55

POÇO DO BORRATEM, 15

FERRO DE QUEVENNE

É o ferro no estado **puro** e, desde 50 annos, reconhecido pelos Medicos do Mundo inteiro, o mais poderoso dos ferruginosos para curar: **ANEMIA, POBREZA do SANGUE, PERDAS BRANCAS, DORES de ESTOMAGO**, etc... Eis porque é uma das raras preparações approvadas pela

ACADEMIA de MEDICINA de PARIS.

DESCONFIE-SE

das IMITAÇÕES e FALSIFICAÇÕES impuras, inactivas, desleaes, vendidas barato.

EXIGIR, ALEM DA ASSIGNATURA DE *Quevenne*, O SELLO DA "*Union des Fabricants.*"

Vende-se: 1º em *Pó*; 2º em *Grageas*.

Deposito Geral do Verdadeiro **FERRO de QUEVENNE**

(transferido desde o dia 2 de fevereiro de 1888): **8, Rue du Conservatoire, PARIS.**

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & P.ª, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravida, e amas de leite, pessoas idosas, creanças anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

E APROVEITAR

CASA LEÃO D'OURO

121, Rua Ferreira Borges, 127

COIMBRA

CAPAS E BATINAS DE PANO PRETO

A 9$000!!!

O proprietario d'esta bem conhecida casa incumbe-se de as mandar fazer por aquelle preço e d'ahi para cima, para o que receben um magnifico sortimento de panos pretos.

Continua a responsabilisar-se pelo seu bom acabamento.

BAPTISTA DINIZ

OS GAGOS

Comedia n'um acto para 4 homens e 1 senhora.

Preço..... 120 réis

Pedidos ao auctor em PORTALEGRE

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca. Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma

Adh. DETHAN, *Pare em PARIS.*

LIVRARIA
DE
MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

Almanach Illustrado do Occidente para 1889.....	200
Dito Illustrado por F. Pastor..	200
Novo Almanach de Lembranças, Luso Brasileiro, para o anno de 1889:	
Cartonado	320
Brochado	240
Codigo Commercial, approvado por carta de lei de 28 de junho de 1888 e seu reportorio alphabetico, encadernado.....	360
Brochado.....	240
GUIOMAR TORRESÃO	
Almanach das Senhoras, para 1889..	240

A FORMOSA CONSPIRADORA

ROMANCE MODERNO

POR

PIERRE ZACCONE

Com illustrações a chromo-lithographia e gravura

Condições de assignatura:—O romance *A Formosa Conspiradora* compor-se-ha de 5 volumes de regulares dimenções, illustrados com 5 primorosas estampas chromo-lithographadas e 21 gravuras. A estampa colorida correspondente ao 1.º volume, é offerecida gratuitamente a todos os assignantes.

Lisboa e Porto.—Cada semana serão distribuidas 6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, ou 48 paginas, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega. Nas semanas em que as entregas forem acompanhadas de estampas, receberão os assignantes de Lisboa 5 folhas ou 40 paginas, apenas.

Provincias.—A assignatura será, como até agora, paga adeantadamente, na razão de 120 reis, cada fasciculo, franco de porte de 12 folhas ou 11 folhas e 1 estampa. As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas.

COLLECÇÃO DOS ACCORDÃOS
DO
SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Proferidos sobre a materia contenciosa desdes a sua organisação (9 de julho de 1870) até 31 de dezembro de 1883, copiados na integra da Legislação Official e coordenados alphabeticamente

POR

Miguel da Costa Trindade

Amanuense do Governo Civil de Leiria

Estão publicados 3 volumes que conteem o Decreto de 9 de junho de 1870 pelo qual foi separado o Conselho d'Estado Politico do Conselho d'Estado Administrativo, ficando este a denominar-se Supremo Tribunal Administrativo; o relatorio apresentado pelos ministros e secretarios d'Estado que motivou aquelle Decreto; e todas as resoluções proferidas sobre;—Accordãos—Acções—Actas—Açudes—Aforamentos—Alcances—A[illegible]ção—Alfandegas—Alinhamentos—Arr[illegible]tações—Arvores—Assembleias—Audien[illegible]—Baldios—Boticarios—Brazões—Camar[illegible] Capellas—Carnes (fornecimentos)—Celleiros communs—Cemiterios—Companhias—Compascuo—Conflictos—Contas—Contractos—e Contribuição industrial.

A parte que respeita á contribuição industrial é sem duvida uma das, mais importantes d'esta collecção por que n'ella se acham resolvidas as muitas e differentes interpretações a que dão logar as leis e regulamentos respectivos, não só sobre o lançamento d'esta contribuição, como sobre a formação de matrizes, classificação das industrias, mudança de umas classes para outras, ommissão de inscripção, organisação e attribuições dos gremios, attribuições das camaras municipaes, juntas dos repartidores, escrivão de fazenda, tribunaes e funccionarios superiores; maneira de interpôr os recursos ordinarios e extraordinarios, informações colhidas, validade de attestados e declarações provas, prasos, annullações e muitos outros incidentes que se dão n'este ramo de serviço publico e que occasionam a infenidade d'acclamações e recursos que constantemente sobem ás instancias superiores, interpostos por contribuintes ou pelos funccionarios que a isso são obrigados por lei.

Não obstante os accordãos se acharem coordenados alphabeticamente de fórma que de prompto se encontram todas as resoluções que tenham sido proferidas em recursos sobre certo e determinado assumpto, ainda cada volume é precedido de um desenvolvido indice alphabetico não só dos negocios de que trata cada uma das resoluções, tambem das doutrinas expendidas nos respectivos considerandos.

Preço dos 3 volumes 2$150 reis, franco de porte.

A' venda: na redacção do *Districto de Leiria*, Leiria; no Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron; Lisboa, livraria do sr. Joaquim José Bordallo, travessa da Victoria; e em outras das principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

GRAMMATICA INGLEZA

POR

JACOB BENSABAT

Para uso dos lyceus

No *Diario do Governo*, de 12 do corrente, vem uma rectificação á lista dos compendios approvados para os lyceus, pela qual se corrige o equivoco que se deu na publicação da referida lista em que fôra publicado o titulo de *Methodo grammatical*, por Bensabat, em vez do verdadeiro titulo do livro, que é *Grammatica ingleza, theorica e pratica*, por Jacob Bensabat.

Corrigido d'esta forma officialmente no *Diario* o equivoco, vê-se que a *Grammatica ingleza*, por Bensabat, um dos melhores trabalhos d'este auctor, faz parte dos livros approvados para o ensino do inglez nos lyceus.—Porto, 15 de novembro de 1888.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por Decreto de 27 de julho de 1886. Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicado até hoje, incluindo os regulamentos para a serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do Supremo Tribunal Administrativo e seguido de um reportorio alphabetico.

Quinta edição. Preço, brochado, 300; encadernado, 460 reis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO